II EN_LETRA

Encontro de Pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução

CADERNO DE RESUMOS

Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

FFLCH/USP

01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Eliane Gouvêa Lousada

Profa. Dra. Adriana Zavaglia

DEBATEDORES

Adriana Zavaglia (USP)

Ariane Godoy (USP)

Ciro Lubliner (USP)

Claudia Amigo Pino (USP)

Elena Vássina (USP)

Erica Luciene Alves de Lima (Unicamp)

Flavia Fazion (UFPR-PPG-ProfCiamb)

Lívia Miranda (USP)

Lúcia Claro Cristovão (Unifesp)

Marcella Santos Abreu (UFABC)

Marina Waquil (USP)

Mário Ramos Francisco (USP)

Maurício Santana Dias (USP)

Michel Sleiman (USP)

Mona Mohammad Hawi (USP)

Rita Jover-Faleiros (Unifesp)

Sabrina Aragão (UFSC)

Safa Alferd Abou Chahla Jubran (USP)

Thiago Mattos de Oliveira (USP)

Thiago Jorge Ferreira Santos (ALTER-AGE-CNPq-USP)

Véronique Marie Braun Dahlet (USP)

MONITORES DO EVENTO

Andressa Leticia Villagra Silva

Carla Maria Leite

Felipe Bernardo dos Santos

Flávia Herédia Miotto

Luana Scavone Schroeder

Maria Letícia Macedo Bezerra

Renata Tonini Bastianello

Sofia Helena A. L. Barbosa

Yasmin Ferreira Chinelato

Comunicações (por área de concentração e ordem alfabética de autor)

ESTUDOS LINGUÍSTICOS

MODELO DIDÁTICO E ESCRITA ACADÊMICA: UM ESTUDO DO GÊNERO ENSAIO

Aline Diaz (aline.diaz@usp.br), Bruno Sangiorgio (bruno.sangiorgio@usp.br), Felipe Barros (felipe.barros@usp.br) e Maria Eduarda Paniago (m.e.paniago@usp.br)

Aluno | Iniciação científica | Bolsista Programa Unificado de Bolsas (PUB)

Orientadora: Eliane Gouvêa Lousada

Gêneros textuais; Escrita acadêmica; Ensaio; Interacionismo sociodiscursivo; FLE.

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir do projeto de pesquisa "Representações e produção de gêneros textuais como instrumentos para a aprendizagem e o desenvolvimento de alunos universitários e professores" do Programa Unificado de Bolsas (PUB) da Universidade de São Paulo realizado de 2019 a 2020. O projeto é ligado ao Laboratório de Letramento Acadêmico e aos cursos de extensão em francês como língua estrangeira da FFLCH-USP e dialoga com o projeto internacional "A formação para a redação de gêneros textuais acadêmicos, um desafio para os estudos universitários". O quadro teórico-metodológico geral desta pesquisa é o do Interacionismo social, como proposto por Vygotski (1997), sobretudo no que diz respeito aos conceitos de aprendizagem e desenvolvimento (real e potencial). Baseamo-nos, mais especificamente para esta pequisa, em um quadro teórico que se apoia nos estudos vygotskianos, o Interacionismo sociodiscursivo de acordo com Bronckart (1997, 2006, 2007, 2008), que visa a estudar o papel preponderante da linguagem no desenvolvimento humano. Procuramos dar continuidade ao projeto "Representações de alunos universitários e professores iniciantes: a produção de gêneros textuais como instrumento para a aprendizagem e o desenvolvimento", realizado de 2018 a 2019 no mesmo programa. Tivemos como objetivo, primeiramente, a análise das representações construídas por alunos da graduação a respeito da escrita acadêmica e dos gêneros textuais produzidos na universidade. Para tanto, elaboramos um questionário no formulário Google Forms que foi aplicado a 80 alunos. A partir das respostas obtidas por meio desse questionário aplicado aos alunos da graduação em Francês, analisamos as respostas fornecidas à pergunta "Para mim, escrever um trabalho universitário é", com base nas categorias de análise propostas por Dolz, Gagnon e Toulou (2008) e revistas e ampliadas por Lousada e Dezutter (2016) e, além disso, selecionamos o gênero "ensaio", que é amplamente lido e produzido na universidade, considerando ainda que esse é, de acordo com as respostas recebidas, um dos gêneros que os alunos têm mais dificuldade de redigir. Após a escolha de oito textos pertencentes a esse gênero, pudemos definir seu modelo didático com base na proposta de De Pietro e Schneuwly (2003) e apoiando-nos no conceito de gênero textual tal como definido por Bronckart (2012). Ao considerar as necessidades dos alunos para produzir outros gêneros de textos ligados à esfera acadêmica, demos continuidade à inserção de materiais no site "Literac", em que serão disponibilizadas atividades e outros documentos que auxiliem professores e aprendizes nesse processo.

O GÊNERO DIÁRIO DE LEITURA COMO INSTRUMENTO PARA LEITURA CRÍTICA NA UNIVERSIDADE

Aynê Silva Soares (aynesoares@usp.br)

Aluno | Iniciação Científica | Bolsista CAPES

Orientador: Eliane Gouvêa Lousada

Gênero textual, Diário de leitura, Ensino de FLE.

O domínio da leitura e da produção textual é uma das questões que mais preocupa estudantes e professores universitários. Nesse contexto, o diário de leitura tem se revelado um gênero textual importante para o desenvolvimento da leitura crítica e para a preparação da produção de textos argumentativos na Universidade. Esta pesquisa tem por objetivo estudar e elencar as principais características ensináveis do gênero mencionado com base em estudiosos como Schneuwly e Dolz (2010) e Bronckart (2003), que propõem a aplicação dos gêneros na escola como possibilidade de comunicação através de ações de linguagem bem direcionadas. Segundo esses autores, a definição das dimensões ensináveis de um gênero permite pensar na prática escolar, propondo intervenções didáticas que permitam a apropriação do gênero como instrumento que possibilitará o desenvolvimento de capacidades de linguagem diversas que a ele estão associadas. A partir da determinação das características ensináveis do diário de leitura, proporemos uma sequência didática (SD) para suporte e acompanhamento da aplicação do gênero no plano de aulas dos alunos da habilitação em Francês no 1º semestre de 2020. A SD será eventualmente aplicada e será estudado o papel do Laboratório de Letramento Acadêmico como auxiliar à produção dos alunos.

MULTIMODALIDADE E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DIFICULDADES E O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM DE ALUNOS AO PRODUZIREM GÊNEROS MULTIMODAIS EM FLE

Aline Hitomi Sumiya (alinesumiya@usp.br)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientadora: Eliane Gouvêa Lousada

Ensino-aprendizagem; Gêneros multimodais; FLE; Dificuldades; Capacidades de linguagem.

As pesquisas com gêneros multimodais têm ganhado expressividade nos estudos da contemporaneidade. De fato, ainda que todo texto possa ser considerado multimodal (DIONÍSIO, 2011), uma vez que, sempre articulam mais de uma semiose (texto oral, escrito, fontes variadas, entonação, gestos, imagens, esquemas), observa-se que com as novas tecnologias e a velocidade de transmissão de dados, essa articulação se tornou mais frequente, tornando-se mais evidente, o que poderia justificar o interesse por esses estudos.
Em uma perspectiva Interacionista Sociodiscursiva (ISD - BRONCKART, 1997, 2004, 2006), temos o interesse em compreender nossas práticas de linguagem, isto é, os gêneros textuais, em uma perspectiva teórica, para trazer contribuições para a práxis, no nosso caso, para o ensino-aprendizagem do francês como língua estrangeira (FLE). E, se as nossas práticas de linguagem foram se modificando no curso da história, fazemos a hipótese de que esses gêneros merecem um espaço no ensino-aprendizagem de línguas (maternas e estrangeiras). Com efeito, nesta comunicação temos por objetivo apresentar as análises preliminares das produções textuais dos alunos ao produzirem gêneros multimodais, dando ênfase nas dificuldades e no desenvolvimento das capacidades de linguagem (DOLZ, PASQUIER, BRONCKART, 1993) dos alunos em FLE. Essas análises são provenientes de um curso ministrado no Serviço de Cultura e Extensão da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) em que foram trabalhados quatro gêneros: guia de viagem, receita de cozinha, anúncio publicitário e apresentação oral. Recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, temos por objetivo maior verificar se, através de Sequências Didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2013) por meio de gêneros multimodais, os alunos desenvolvem as capacidades de linguagem em FLE. Além disso, temos por objetivo secundário propor uma adaptação do modelo textual do ISD para gêneros multimodais, visto que, este modelo privilegia a análise de aspectos verbais do texto. Para construir nosso estudo, baseamo-nos, sobretudo, no quadro teórico-metodológico do ISD (BRONCKART, 1997, 2004, 2006), no que concerne ao agir humano por meio da linguagem e seu consequente desenvolvimento, nos conceitos de intrumento e zona de desenvolvimento proximal de Vigotski (1984), em estudos sobre gêneros textuais (MARCUSCHI, XAVIER, 2005; LEAL, 2011; DIONÍSIO, MACHADO, BEZERRA, 2010) e didática de línguas (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004/2012; MACHADO, 2009; LOUSADA, 2014, entre outros) e em algumas teorias da análise do discurso (AUTHIER-REVUZ, 1998; MAINGUENEAU, 1998). Com este estudo, esperamos trazer contribuições em pesquisas sobre gêneros multimodais, tanto na ordem dos saberes, como em suas repercussões na didática de línguas estrangeiras.

GÊNESE E DIGÊNESE: UMA RELAÇÃO DE PODER NA FUNDAÇÃO DA LITERATURAS NA ÓTICA DE ÉDOUARD GLISSANT

César Henrique Fachina (cesar.fachina@usp.br)

Aluno | Iniciação Científica | Bolsista PIBIC – FFLCH

Orientadora: Véronique Marie Braun Dahlet

Édouard Glissant. Literatura Antilhana. Literatura Nacional. Gênese. Digênese.

A pesquisa busca analisar a problemática que o pensador e teórico martiniquense Édouard Glissant estabelece em sua obra acerca da produção das poéticas natural e forçada, tendo em vista a dinâmica de relações, através do contato conflituoso ocorrido a partir do processo de colonização entre os povos, das diferentes culturas, as compósitas e as atávicas, dentro do caos-mundo. Sendo assim, o trabalho busca compreender como essa dinâmica conflituosa entre as poéticas se coloca no processo de Relação dentro do caos-mundo, tendo em vista o modo de difusão e não-difusão e legitimação e subcategorização das literaturas. E, ainda, perceber como isso reflete na produção de uma literatura nacional e na sua necessidade – e emergência – de se reafirmar no mundo por meio da evidenciação e defesa de uma identidade própria.

A pesquisa é composta predominantemente de análises de textos de cunho ensaístico de Édouard Glissant, sobretudo de sua obra mais famosa e extensa, Le discours antillais. Ainda são utilizadas como suporte teórico a bibliografia de outros pensadores, como, por exemplo, Frantz Fanon, Edward Said, Aimé Césaire, Stuart Hall e Patrick Chamoiseau. A pesquisa se dá pelos seguintes procedimentos: constatar como Glissant procede para associar a História de um dado país à constituição de sua literatura, tomando como exemplo o contexto martiniquense; descrever os conceitos-chaves de genêse e digênese; descrever a operacionalidade dos mecanismos decorrentes dos referidos conceitos: presença/ausência de mito, de (auto)legitimidade, de literatura escrita vs. oral; confrontar a interpretação poética de destinos históricos entre potência colonizadora e povo subjugado, segundo Glissant, com as literaturas da América do Sul, e singularmente com a literatura brasileira.

Em suma, a pesquisa nos apresenta dados que corroboram com a teoria de Glissant acerca da relação entre a fundação genética das culturas e a produção de diferentes poéticas com características distintas. Ainda, as classificações de culturas compósitas e atávicas apresentadas por Glissant se enquadram perfeitamente ao contexto conflituoso de diferentes culturas sob o processo da colonização.

REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INICIANTE DE FLE E A AUTOCONFRONTAÇÃO

Debora Barbosa da Silva (deborasampa@usp.br)

Aluno | Mestrado | Bolsista CAPES

Orientadora: Eliane Gouvêa Lousada

Formação de professores; Francês língua estrangeira; Autoconfrontação; Clinica da atividade.

O objetivo desta comunicação é apresentar uma pesquisa de mestrado em andamento na área de formação de professores, tendo por base uma visão interdisciplinar envolvendo duas das Ciências do Trabalho – Clínica da Atividade (CLOT, 2001, 2006) e Ergonomia da Atividade (AMIGUES, 2002; 2004; SAUJAT, 2004; FAÏTA, 2004) e o Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008). Esta pesquisa vem sendo realizada com professores iniciantes de francês como língua estrangeira (FLE), no contexto dos cursos Extracurriculares da FFLCH-USP, utilizando o método indireto da autoconfrontação. Ao propor momentos de verbalização sobre o trabalho, esse método se fundamenta no conceito de Vygotski (2003), principalmente no que se refere à importância da linguagem no desenvolvimento humano. Servimo-nos também de Bronckart e Machado (2004), pois estes afirmam que o estudo de textos produzidos em situações de trabalho torna possível a compreensão do trabalho do professor no que diz respeito a aspectos de interpretações, representações e avaliações que socialmente se constroem sobre o agir concreto. Sendo assim, para a análise das verbalizações dos professores, basear-nos-emos no interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999). Nesta comunicação, traremos uma reflexão específica sobre a seguinte questão: Qual pode ser a contribuição do método da Autoconfrontação na formação do professor iniciante de FLE?

O TRABALHO DE ENSINO DO FRANCÊS NO CEL: ENTRE SISTEMA EDUCATIVO, SISTEMA DE ENSINO E SISTEMA DIDÁTICO

Emily Caroline da Silva (emilycsilva@usp.br)

Aluno | Doutorado

Orientadora: Eliane Gouvêa Lousada

Trabalho de ensino, Francês língua estrangeira, Centro de Estudo de Línguas.

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar o andamento de uma pesquisa de doutorado em curso, que implementou um dispositivo intervenção formativa junto a um grupo de professores de francês língua estrangeira do Centro de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo (CEL). O objetivo da pesquisa foi compreender o trabalho de ensino do francês a partir da perspectiva dos professores, observando as especificidades desse contexto. Para isso, o estudo se baseou no Interacionismo Social (VYGOTSKI, 1997, 2004) e no Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2008), com aportes metodológicos das ciências do trabalho, particularmente da Clínica da Atividade (CLOT, 1999, 2001, 2011) e da Ergonomia da Atividade dos Profissionais da Educação (FAITA, 2004; AMIGUES, 2002, 2004; SAUJAT, 2002, 2004), inscrevendo-nos na continuidade das pesquisas do grupo ALTER-AGE (MACHADO, 2007; LOUSADA, 2017). Metodologicamente, a pesquisa implementou uma intervenção formativa a partir da formação de um coletivo de professores, com o qual foram realizadas entrevistas em autoconfrontação cruzada (CLOT, FAITA et al, 2000) e de aloconfrontação (MOLLO, FALZON, 2004), adaptando os métodos de intervenção às especificidades do contexto. Nesta comunicação especificamente, retomamos e discutimos os resultados intermediários das análises das aloconfrontações apresentados em congressos da área neste semestre, analisando, em particular, as dificuldades e soluções evocadas pelos professores, relacionando-as com os três níveis do contexto de ensino (BRONCKART, 2005): o sistema de educativo, o sistema de ensino e o sistema didático. Os resultados apontam para uma centração no sistema educativo e no sistema de ensino na primeira reunião de levantamento das dificuldades, passando para uma centração no sistema didático nas aloconfrontações. Tais resultados parecem indicar que as discussões com base em registros das situações concretas de ensino (como as aloconfrontações) tendem a tematizar e desenvolver dificuldades e soluções relacionadas ao sistema no qual o actante tem um raio de ação efetivo (sistema didático).

FALA INTERNA EM L1 E L2 DURANTE O PROCESSO DE ESCRITA NA SEGUNDA LÍNGUA

Gabriele de Oliveira Neri da Silva (gabriele.silva@usp.br)

Aluno | Trabalho de Graduação Individual

Orientadora: Marília Mendes Ferreira

Fala interna, Segunda língua, Vygotsky.

Apesar de diversos estudos terem abordado a importância e as funções da língua materna (L1) e segunda língua (L2) na fala privada e fala interna para os falantes de uma segunda língua, poucos abordam a fala interna durante o processo de escrita. Baseando-se na teoria postulada por Vygotsky (1934/2020) e na metodologia denominada ""Descriptive Experience Sampling"" (HURLBURT, 2013), o presente Trabalho de Graduação Individual (TGI) tem por objetivo analisar as funções da fala interna (inner speech) em L1 e L2, durante o processo de escrita na segunda língua de alunos de baixos níveis de proficiência.

Com base no argumento de fala egocêntrica de Piaget (1959), Vygotsky (1934/2020) propõe uma abordagem dialética aos estudos de desenvolvimento da cognição. Enquanto para Piaget (1959) a fala egocêntrica não tem necessariamente uma função no comportamento de crianças, para Vygotsky (1934/2020) essa fase é importante para o desenvolvimento. Vygotsky argumenta que a função da fala não é apenas social, mas também é parte constitutiva da psicologia e seus processos. Logo, podemos afirmar que não há pensamento sem linguagem, da mesma forma que não há linguagem sem pensamento. Denominada fala privada pela abordagem sociocultural, a fala egocêntrica é importante para a regulação e planejamento (WERTSCH, 1985). A fala egocêntrica, segundo Vygotsky (1934/2020) é a fase que corresponde ao processo de transição entre fala externa e a fala interna.

A fala interna é considerada o ponto central na teoria vygotskyana. De acordo com Vygotsky (1934/2020), o processo de interiorização da fala passa por três fases: fala externa, fala egocêntrica e fala interna. Segundo o autor, a última fase desse processo é crucial para o desenvolvimento. Em seu trabalho chamado ""Thinking and Speech"" (1934/2020), Vygotsky define a fala interna como ""pensamento que expressa significado puro"" e ""pensamento que é conectado com a palavra"". O autor desenvolveu sua teoria argumentando que há um movimento dialético na relação entre a palavra e o pensamento, resultando no pensamento verbal - em outras palavras, a habilidade de se pensar abstratamente.

Esse movimento dialético explica a relação entre a sintaxe da linguagem e o pensamento (VYGOTSKY, 1934/2020). Entretanto, ainda segundo o autor, devido ao fato do interlocutor e do locutor pertencerem ao mesmo indivíduo, a fala interna tende a ser abreviada, condensada e predicativa. Já as suas funções estão relacionadas às funções da linguagem e às da cognição, já que esse fenômeno pode ser direcionado tanto à comunicação, quanto ao próprio eu do indivíduo.

Apesar de Vygotsky ter publicado seus trabalhos no início do século XX, apenas após a década de 80 suas teorias passaram a ser investigadas na área dos estudos da segunda língua (GUERRERO, 2005). De acordo com Vygotsky, a aquisição da segunda língua difere do processo de aquisição da língua materna. Porém as funções dos processos de interiorização ainda têm sua importância, como tem sido demonstrado através dos estudos na área (USHAKOVA, 1994; UPTON & LEE THOMPSON, 2001; GUERRERO, 2005; HUH, 2002; CENTENO-CORTEZ & JIMENEZ, 2004).

Segundo pesquisas, a fala interna em L1 durante a produção na L2 diminui em sua frequência ao longo da aquisição, mas não desaparece por completo (GUERRERO, 2004). Apesar de desenvolverem uma fala interna em L2 funcional e abundante, a fala interna em L1 ainda está presente em falantes avançados da segunda língua, como um recurso para resolução de problemas, significação, entre outros (GUERRERO, 1994, 1999; PAVLENKO & LANTOLF, 2000; CENTENO-CORTEZ & JIMENEZ, 2004). Estudos sobre a fala interna em níveis de proficiência de segunda língua mais baixos demonstraram a função da fala interna em L2, como por exemplo repetição mental, imitação de palavras e preparação para o que será dito (GUTIÉRREZ, 2001; LANTOLF, 1997; GUERRERO,1994, 1999). Entretanto, ainda há poucos estudos que investigam a fala interna em L1 e L2 nesses níveis de proficiência.

Da mesma forma, há poucos estudos analisando as funções da fala interna durante o processo de escrita em L2. Huh (2002) conduziu um dos poucos estudos com duas participantes de nível avançado; através da metodologia de Relato Verbal, as participantes escreveram um texto em sua segunda língua - inglês - e, a partir dos rascunhos deixados durante a produção e o próprio exercício de escrita, relataram a sua fala interna em uma entrevista estimulada. Huh, pôde verificar que a L1 foi utilizada pelas participantes para conseguir significar em L2 seus pensamentos em L1.

Inspirado no estudo conduzido por Huh (2002), este TGI visa analisar as funções da fala interna que ocorrem durante o processo de escrita de alunos de inglês em níveis mais baixos de proficiência, através da metodologia denominada ""Descriptive Experience Sampling"" (HURLBURT, 2013). Em um ""relógio inteligente, ""os participantes receberam mensagens de texto os alertando a responder a pergunta ""What were you thinking (if you were thinking of anything) in the fraction of the second before you received this message/ O que você estava pensando (se estava pensando em qualquer coisa) na fração de segundo anterior a esta mensagem?". A pergunta foi enviada aleatoriamente, durante o exercício de escrita ao qual os participantes foram submetidos. As suas respostas que continham evidências de fala interna foram analisadas qualitativamente e quantitativamente com relação às suas funções. Os resultados dessa investigação podem contribuir para a área de pesquisa com abordagem sociocultural, para a pedagogia da segunda língua e para a disseminação do conhecimento da fala interna, visando a autorregulação do aluno e demonstrando que a língua materna tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento cognitivo na aquisição da segunda língua.

A COMPREENSÃO ORAL EM FRANCÊS PARA OBJETIVO UNIVERSITÁRIO: UMA BUSCA POR FORMAÇÃO PARA UMA ESCUTA AUTÔNOMA

Hyanna Medeiros (hyanna.medeiros@usp.br)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientadora: Heloisa Brito de Albuquerque Costa

Compreensão oral; Mobilidade acadêmica; FOU.

O desenvolvimento da competência de compreensão oral revela-se fundamental quando o objetivo é integrar um programa de intercâmbio, pois grande parte das situações de comunicação próprias ao contexto acadêmico é constituída pela recepção oral de informações. Com relação ao ensino-aprendizagem da língua francesa, mais especificamente, especialistas apontam as exigências do âmbito universitário e afirmam que uma formação baseada apenas no "francês geral" não responde às necessidades desses estudantes, que precisam apresentar aproveitamento acadêmico, mas que chegam às instituições de ensino superior sem proficiência na língua (MANGIANTE; PARPETTE, 2004, 2011; PARPETTE, 2008, 2012). Como ensinar a escutar? Quais critérios empregar na escolha de documentos para trabalhar a compreensão em sala de aula? Considerando que compreender é prática ativa e voluntária (BOYER et al, 1990, PORCHER, 1995), as situações de ensino-aprendizagem devem levar à consientização de estratégias para desenvolver a competência de compreensão oral de forma ativa, com o objetivo de estimular autonomia do sujeito no processo de escuta. Esse processo toma a forma de intervenções pedagógicas adequadas ao público-alvo (CORNAIRE, 1998; ROST, 2002). M.J. Gremmo e H. Holec (1990) destacam a importância de um comportamento de compreensão que deve ser desenvolvido ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Tomando por base os preceitos da metodologia FOU, discutiremos questões relacionadas à compreensão oral no contexto acadêmico com o objetivo de identificar e analisar estratégias a serem empregadas no processo de construção de sentidos, bem como o impacto das intervenções pedagógicas no desenvolvimento da compressão realizadas no contexto de formação para a mobilidade acadêmica do programa Idioma sem Fronteiras-Français da Universidade de São Paulo.

COMPREENDER O PERCURSO FORMATIVO DA GRADUAÇÃO EM LETRAS (HABILITAÇÃO EM LÍNGUA FRANCESA) POR MEIO DOS TEXTOS SOLICITADOS

Jaci Brasil Tonelli (jaci.tonelli@usp.br)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientadora: Eliane Gouvêa Lousada

Gêneros textuais. Escrita de textos acadêmicos. Capacidades de linguagem. Escrita em FLE. Ensino de literatura.

As pesquisas sobre escrita acadêmica e letramento acadêmico vêm sendo cada vez mais frequentes (BOCH, 2013; FERREIRA, LOUSADA, 2016; CRISTOVAO, VIEIRA, 2016), seus objetivos são variados, como por exemplo, descrever os gêneros textuais solicitados (MOTTA-ROTH, 2010), propor sequências didáticas para seu ensino (DIAS, 2016; TONELLI, 2016; ZANI, 2018), discutir as dificuldades encontradas pelos pós-graduandos (RINCK, BOCH, ASSIS, 2015) e apresentar iniciativas para o ensino da escrita acadêmica (THAISS et al. 2012). Esta comunicação visa a apresentar uma análise dos gêneros textuais solicitados pelas disciplinas obrigatórias da graduação em Letras (habilitação em francês). Objetivamos descrever quais capacidades de linguagem são requeridas pelos gêneros solicitados assim como quais são os objetivos de formação dessas disciplinas, buscando assim compreender o percurso formativo da graduação em Letras por meio dos gêneros textuais solicitados. Para tanto, baseamo-nos nos estudos do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999/2012), usando o modelo da arquitetura textual (BRONCKART, 1999/2012) para as análises do corpus. Para identificar as capacidades de linguagem (DOLZ, PASQUIER, BRONCKART, 1993) necessárias à produção dos gêneros textuais requeridos pelos professores, tomamos com base: práticas sociais de referência, entrevistas semi-estruturadas com os professores, documentos utilizados em aula e a literatura sobre os gêneros, tendo como ponto de apoio principal as entrevistas com os professores. Além disso, com base nas reflexões de Schneuwly e Dolz (1999) sobre os gêneros escolares, discutirmos os impactos e as modificações que os gêneros sofrem ao entrar no contexto escolar, mais especificamente no contexto universitário. Os dados analisados foram coletados em uma universidade pública e fazem parte do corpus de uma pesquisa de doutorado que visa a estudar de maneira longitudinal a produção escrita de alunos do curso de Letras-Francês buscando analisar suas dificuldades e acompanhar o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias para a elaboração de gêneros textuais que circulam na esfera dos estudos universitários (LOUSADA, DEZUTTER, 2016). Em nossa comunicação, mostraremos as capacidades de linguagem a serem mobilizadas na produção dos gêneros textuais solicitados: como por exemplo a antologia de poemas, o fait divers, o récit de voyage, o commentaire composé e discutiremos o papel que essas produções textuais têm na formação dos graduandos. Descreveremos as estruturas linguísticas a serem mobilizadas e as ações que devem ser efetuadas para produzi-los, dentre elas: selecionar poemas e excertos, contar eventos passados, apresentar ideias, analisar excertos, argumentar e retomar conceitos ensinados em sala. As análises visam a compreensão do percurso formativo da graduação em Letras, habilitação em língua francesa e indicam que há um aumento da complexidade das ações a serem efetuadas para a produção dos textos solicitados.

TRAJETÓRIAS DE VIDA EM INTERLÍNGUA. ANÁLISE DAS AUTOBIOGRAFIAS LINGUAGEIRAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS ESTRANGEIROS NO BRASIL

Leonardo Cologni Campanholo (leonardocologni@yahoo.fr)

Aluno | Mestrado

Orientadora: Véronique Marie Braun Dahlet

(Auto-)biografia linguageira, Aculturação, Língua-cultura, Identidade.

Este projeto de Mestrado tem por objetivo a análise interlíngua da narrativa das trajetórias e experiências de vida e ensino, juntamente com o processo de aculturação e de (re)construção do "eu", de professores estrangeiros (de diferentes nacionalidades) em ambientes universitários públicos brasileiro. Para obter as informações necessárias para esta pesquisa, utilizaremos as autobiografias linguageiras. Conceito este, criado pelo Groupe de Recherche sur les Biographie Langagières (GReBL). Dessa forma, poderemos identificar os aspectos pessoais que levou cada sujeito a aprender uma língua estrangeira, tornar-se professor de ensino superior e, principalmente, o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) foi levado a se fixar em um contexto universitário público brasileiro. Em razão disso, podemos dizer, então, que as autobiografias e biografias linguageiras, ou seja, a narrativa da trajetória e da experiência de vida linguística de cada um, ajudam-nos a entender e analisar o percurso de apropriação de língua-cultura estrangeira de um indivíduo. Para a realização desta pesquisa, iremos dispor de cinco etapas, sendo a primeira buscar e contatar professores estrangeiros que residem no Brasil e lecionam alguma disciplina de língua estrangeira em uma universidade pública brasileira. Tendo feito o primeiro contato via e-mail, contendo a explicação e o intuito de nossa pesquisa, aguardaremos os mesmos nos responderem para que, só assim, iniciar um levantamento dos professores que se mostrarem dispostos a participar. Neste terceiro momento, elaboraremos um questionário, cujo objetivo principal será identificar a história de vida, bem como a apropriação da língua e cultura brasileira de cada professor. Ao obter todos os questionários respondidos, seguiremos para as entrevistas por meio de plataformas on-line. Neste momento, teremos como objetivo saber de uma forma mais aprofundada como cada professor viveu ou percebeu sua apropriação da língua e cultura lusófona-brasileira, desde que se mudou para o Brasil, compartilhando seu entendimento do seu novo "eu", de acordo com as teorias do sociólogo Zigmund Bauman. Ressaltamos que reservaremos autonomia ao entrevistado para desenvolver os assuntos, conforme a proposta de uma entrevista compreensiva (KAUFMANN, 1996). Em um último momento, após os questionários completos e entrevistas biográficas realizadas, teremos dados suficientes, juntamente com as leituras complementares teóricas, para que possamos analisar, de fato, quais são as questões que influenciaram o processo de aculturação e como foi o processo de construção e desconstrução do "eu" de cada um. Sabemos que cada participante é único nessa formação, sendo assim, vale também ressaltar que é importante levar em consideração em qual região do Brasil e em qual universidade pública se encontra esse indivíduo, já que, essas informações podem ser entendidas como variáveis em nossa análise. Vale ressaltar, também, que nesse processo de apropriação de uma nova língua, obrigatoriamente, o sujeito passa por uma transformação e alteração da identidade. Iniciaremos o presente estudo contextualizando a história das Universidades Públicas Nacionais, cuja construção se deu no início do século XX, e as quais tiveram como objetivo a integração das faculdades profissionais já existentes em

um sistema único e sob direção autônoma. Com o intuito de ser um centro de elaboração, ensino e difusão da ciência, a universidade moderna deveria ser organizada. Para explicar esse processo nos basearemos, sobretudo, nos estudos do pesquisador Jorge Nagle e em seu livro "Educação e Sociedade na Primeira República", de 1974. Posteriormente, abordaremos a etimologia das palavras biografia e autobiografia, para que, assim, tenhamos um olhar crítico na hora de analisarmos o produto de nosso corpus. Por fim, para análise dos registros ou relatos de vida dos participantes, faremos uso das teorias de Mikhail Bakhtin e Émile Benveniste. Posto isso, resta pontuar que as contribuições dos pesquisadores Raphaël Baroni e Thérèse Jeanneret tornam-se referência para esta pesquisa.

O DISPOSITIVO CLIL-SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM PARA MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL EM CONTEXTO DE LÍNGUA INGLESA

Maycon Cesar Pereira Wernz (mayconwernz@gmail.com)

Aluno | Mestrado

Orientadora: Eliane Gouvêa Lousada

CLIL – Content and Language Integrated Learning. Mobilidade acadêmica. Internacionalização. Ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a pesquisa em desenvolvimento que busca estudar o efeito do dispositivo que combina CLIL (Content and Language Integrated Learning) e sequencia didática no processo de ensino-aprendizagem de LE (Língua Estrangeira - Inglês) de discentes em preparação para a mobilidade acadêmica internacional do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). A proposta de pesquisa surge a partir da percepção das dificuldades dos alunos em ter certo domínio de uma língua estrangeira e das baixas adesões aos programas de internacionalização promovidos pelo IFMA, que buscam expandir o acesso à informação por meio de programas de mobilidade acadêmica internacional. Primeiramente, será delineada a perspectiva do Interacionismo Sócio-Discursivo (Bronckart, Dolz, Schnweuly, Machado, Lousada, entre outros – de forma particular os conceitos de capacidades de linguagem – Dolz, Pasquier e Bronckart (1993), de modelo didático – De Pietro e Schneuwly (2003) e de Sequência didática – Dolz, Noverraz e Schneuwly (2001/2010)) com o pensamento vigotskiano sobre a teoria da aprendizagem e do desenvolvimento. Em seguida será estabelecido um diálogo com o CLIL, como um método possível para o ensino de língua estrangeira (Coyle, Dalton-Puffer, Hood, Marsh, Nikula, Richards, Rogers, Smit, entre outros). A metodologia da pesquisa apresentada e desenvolvida envolve a criação de modelos didáticos dos gêneros textuais de maior relevância para os participantes e de sequências didáticas que buscam desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos a fim de permitir a estes, melhor conhecimento dos gêneros textuais, suas funções e usos sócio históricos (SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004). As perguntas que orientam o desenvolvimento da pesquisa são: 1) considerando o dispositivo CLIL-sequência didática, que alia conteúdo-língua, há o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos? O que ocorre?; 2) Na aplicação do dispositivo CLIL-sequência didática, percebeu-se alguma(s) dificuldade(s)? Se sim, qual(is) dificuldade(s)? e; 3) Alguma habilidade linguística tem maior desenvolvimento durante o curso? Se sim, qual e por quê?. Dentre as etapas de pesquisa esta elaboração e aplicação de questionário para os alunos que já participaram de algum programa de mobilidade acadêmica internacional pelo IFMA a fim de identificar os gêneros a serem trabalhados, assim como a elaboração dos modelos didáticos dos gêneros e das sequências didáticas que serão aplicadas (o que inclui eventuais adaptações ao longo do processo, a apresentação da situação, coleta da produção inicial e final). Espera-se apontar se o dispositivo CLIL-sequência didática pode contribuir para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos em preparação para concorrer em editais para mobilidade acadêmica internacional.

A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO DO IMIGRANTE ÁRABE NO BRASIL

Michelle Rocha Saloum (michelle_saloum@hotmail.com)

Aluno | Mestrado

Orientadora: Mona Mohammad Hawi

Ethos, retórica, análise do discurso, imigração árabe.

A presente pesquisa tem como objetivo ilustrar a construção do ethos no discurso do imigrante árabe no Brasil, quanto ao processo de sua imigração, e adaptabilidade à nova realidade vivida, bem como a maneira que lida com o distanciamento e ruptura com sua cultura e seu país de origem. Nesta pesquisa, procuramos analisar a imagem que o imigrante constrói de si e de sua trajetória na busca por melhores condições de vida longe de seu país de origem. Para tal efeito, usamos como apoio teórico autores que tratam sobre o ethos, como Amossy (2005); Maingueneau (2008); além da obra de Aristóteles (traduzida por Alexandre Júnior, Farmhouse Alberto e Nascimento Pena, 2005). A contextualização histórica sobre a imigração libanesa ficou por conta de Khatlab (2010), Truzzi (2009) e Meihy (2016). A fim de compor o ethos do imigrante, realizamos duas entrevistas (um homem e uma mulher) que foram transcritas e cujos trechos foram analisados e interpretados com base nas categorias de análise criadas, para a construção do ethos. Como resultado da análise, concluímos que a idade em que emigraram é um fator que interfere diretamente em sua adaptabilidade no Brasil, na maneira como lidam com a sociedade e a cultura brasileira, e no modo como mantém os laços com seu país e sua cultura de origem.

APROPRIAÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO DA ENGENHARIA EM SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO ORAL: PREPARAÇÃO PARA O DUPLO DIPLOMA NA POLI – USP

Pricila Inácio Martins (pricila.martins@usp.br)

Aluno | Doutorado

Orientadora: Heloísa Brito de Albuquerque Costa

Francês para objetivo específico; Francês para objetivo universitário; Discurso científico da engenharia; Interações orais.

O objetivo desta pesquisa é identificar as necessidades linguísticas, discursivas e culturais dos alunos da Escola Politécnica da USP que visam realizar intercâmbio na França e, em seguida, propor uma formação de francês para objetivo universitário que desenvolva, nestes alunos, as competências necessárias para que eles interajam oralmente com seus pares durante a realização de trabalhos dirigidos na universidade francesa. Para tanto, nossa pesquisa se inscreve na área do Francês para objetivo universitário (Mangiante e Parpette, 2002, 2011, 2014) e se apóia na descrição das interações verbais desenvolvida por Kerbrat-Orecchioni (1990, 1996, 2006) e na análise do discurso proposta por Maingueneau (2015).

APRENDIZAGEM DE MIGRANTES ÁRABES DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO, ALGUMAS OBSERVAÇÕES

Renata Silva Oliveira (resiol@usp.br)

Aluno | Mestrado

Orientadora: Mona Mohammad Hawi

Português; Língua; Acolhimento; Aprendizagem; Cultura; Migrantes.

São Paulo é uma cidade que recebe muitos migrantes, por conta de termos uma diversidade destes, com múltiplas trajetórias, origens, formação educacional, faixa etária, etc., observou-se que os grupos formados em classes de ensino da língua portuguesa, em geral, continham mais faltantes e desistentes árabes do que de demais nacionalidades. Esse aspecto foi observado sobretudo em cursos não formais, que são um curso introdutório. Supõe-se que os imigrantes árabes, de perfil muito peculiar, em geral não permanecem nos cursos e partem para a aprendizagem autônoma. O ensino da língua portuguesa faz parte das diretrizes para atendimento adequado e promoção de cidadania a esses imigrantes. Portanto instituições parceiras oferecem o curso, e esses cursos podem variar na qualidade e facilidade de acesso, por exemplo. Diante esse contexto objetivo deste trabalho e o de investigar o oferecimento de aulas de português para imigrantes árabes por parte de algumas instituições representativas, apresentando um cenário encontrado. A importância da pesquisa também se demonstra pelo fato de colaborar com a discussão que está sendo feita em todo mundo, em como acolher e integrar refugiados, e migrantes. O tipo de pesquisa qualitativa prevalecente será o estudo de caso, entretanto como é compreensível em pesquisas de ciências humanas, haverá utilização de métodos quantitativos e combinação de métodos e pontos de vistas teóricos. As obras referencias são entre outras: ACNUR (2015, 2018), Jubilut (2007), Franke, et al., (2019), Andrade (2016), Cabete (2010), Lopez (2016), Vieira (2010) Canclini (2006), Hall (2006), Coracini (2007). A cidade de São Paulo por conta de sua visibilidade e diversidade recebe boa parte dos migrantes que ingressam no Brasil. Por volta do ano de 2015 houve muitos imigrantes da Síria com o status de refugiado devido à guerra no país, junto com eles também palestinos que moram lá. O status de refugiado, conforme se verá adiante, é concedido cumprindo alguns critérios e permite mais agilidade em adquirir cidadania, e poder usufruir dos mesmos deveres e direitos dos brasileiros. Além desses migrantes, pessoas de outros países árabes chegaram a São Paulo, e mais recentemente o conflito no lêmen também trouxe uma quantidade significativa de pessoas a cidade. O oferecimento de ensino de língua portuguesa constitui fundamental ferramenta para integração dos vários migrantes que chegam a cidade e apesar dos variados motivos de cada um, há a convergência nesse encontro inicial, onde todos anseiam aprender o idioma para conseguir trabalho e obviamente viver dignamente.

REFLEXÃO PELA AÇÃO E PÓS-AÇÃO: A VOZ DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA FRANCESA AO LONGO DE UM PERCURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Rita de Cássia Gomes (ritagomes@usp.br)

Aluno | Doutorado | Bolsista CNPq

Orientadora: Heloísa Brito de Albuquerque Costa

Formação continuada; Atividades didáticas; Metarreflexão.

Nesta comunicação apresentaremos os primeiros resultados de nossa pesquisa de Doutorado, a qual teve início em 2017 no Programa de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês. O objetivo geral da pesquisa é observar em que medida um projeto de formação docente composto pelas etapas de concepção, implementação e avaliação do trabalho com foco especificamente na elaboração e implementação de atividades de PO para grupos de aprendizes iniciantes pode contribuir para a prática pedagógica de uma professora de língua francesa. O contexto no qual foi realizada a metodologia da pesquisa é o Colégio de Aplicação João XXIII, da Universidade Federal de Juiz de Fora, e a docente-participante é uma professora de língua francesa que atua majoritariamente no Ensino Médio.

O projeto de formação continuada que elaboramos e colocamos em prática no contexto de atuação da professora foi composto por três etapas, conforme mencionamos acima. Primeiramente oferecemos um curso teórico-prático - Kerbrat-Orecchioni (1990), Bange (1992), Bange (1996), Cicurel (2005), Cicurel (2011) Kramsch (1984), Pendanx (1998), Vasseur (1993), Weber (2013), Amigues (2004)- ao longo do qual a docente-participante pôde elaborar atividades de PO em um diálogo constante com a formadora, estabelecendo uma relação entre os aspectos teóricos e práticos discutidos na formação. O segundo bloco da formação consistiu na implementação, pela professora, de três atividades de PO por ela elaboradas, em seus grupos do Ensino Médio. As aulas ministradas foram registradas em vídeo, as quais constituíram o objeto de análise da última etapa da formação, a avaliação, a qual consistiu na realização de uma entrevista em autoconfrontação (FAÏTA, 2007; CLOT, 2018 [1999]): visualização das aulas ministradas e diálogo entre a docente-participante e formadora-pesquisadora.

Dessa forma, na etapa de concepção, composta pelo curso teórico-prático, a docente-participante teve a oportunidade de realizar reflexões pela prática (SCHÖN, 2000), ao elaborar as atividades de PO, o que ocorreu de igual maneira, na etapa de implementação, na qual a docente pôde efetuar uma prática reflexiva (PERRENOUD, 2012). Por fim, por acreditarmos que a atividade docente não se restringe à ação observável, na etapa de avaliação buscamos proporcionar uma reflexão pós-ação, a qual permitiria a emergência de aspectos que apenas podem ser conhecidos pela verbalização da professora sobre sua própria ação, o que nos possibilita, enquanto pesquisadora, efetuar uma análise mais aprofundada da atividade dessa docente.

Ao longo de todo o percurso formativo recorremos a instrumentos de coleta de dados no intuito de responder os objetivos e perguntas da pesquisa de doutorado, os quais, ao mesmo tempo, constituíram importantes recursos de formação, tendo em vista que foram utilizados visando a favorecer a reflexão da professora sobre as ações realizadas em cada uma das etapas: entrevista semiestruturada, escrita no diário reflexivo, registro em áudio de como transcorreram as aulas ministradas, registro em áudio das reuniões realizadas via Skype e

registro em vídeo da entrevista em autoconfrontação. Dessa forma, na presente comunicação, apresentaremos alguns temas abordados pela docente-participante nas reflexões efetuadas ao longo da formação continuada. Esses relatos permitem conhecer as dificuldades encontradas e expectativas correspondidas nas etapa de concepção e implementação e, de forma mais aprofundada, revelam aspectos do real da atividade (CLOT, 2018) dessa professora: os fatores e atores que compõem sua atividade profissional e as implicações do projeto de formação continuada em sua prática pedagógica.

ENGENHARIA DIDÁTICA COLABORATIVA EM FLE: VALIDAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PELA VOZ DO PROFESSOR

Suélen Maria Rocha (suelen.rocha@usp.br)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientadora: Eliane Gouvêa Lousada

Formação docente, Engenharia didática colaborativa, Autoconfrontação, FLE.

As pesquisas realizadas pelo grupo ALTER-AGE CNPq, dentro da perspectiva de gêneros textuais em FLE no Brasil (LOUSADA; AMORIM, 2014; GUIMARÃES-SANTOS, 2012; ROCHA, 2014/2016, MELÃO, 2014, AÑEZ, 2014, SUMIYA, 2017) mostraram que as sequências didáticas, inspiradas nas propostas de Engenharia Didática Genebrina (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004), contribuem para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, validando portanto esse dispositivo didático. Apesar da pertinência dessas pesquisas, há uma necessidade de investigar o trabalho efetivo do professor ao lançar mão dessa perspectiva de ensino em FLE. Esta apresentação objetiva apresentar resultados parciais de uma pesquisa doutoral sobre a formação de professores de francês como língua estrangeira (FLE), dando destaque ao papel das entrevistas em autoconfrontação como uma maneira de criar diálogos sobre os obstáculos dos professores ao implementar suas sequências didáticas (SD), baseadas em gêneros textuais (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004). Para tanto, criamos um curso de formação para os professores de francês como língua estrangeira (FLE) que combinou três perspectivas teóricas: i) a Clínica da Atividade (CLOT, 2001); ii) a Ergonomia da Atividade (FAÏTA, 2004); iii) a engenharia didática (DOLZ, 2016). Na formação, intitulada "Didática do Francês como língua estrangeira : ensino e aprendizagem a partir de gêneros textuais", quatro professores iniciantes, em colaboração com o formador-pesquisador, discutiram textos teóricos, analisaram textos de diversos gêneros textuais, construíram seus modelos didáticos e sequências didáticas (SD), com a finalidade de implementá-las em um curso de extensão em francês. Ao final de cada módulo da SD implementada pelos professores participantes, entrevistas em autoconfrontação simples e cruzada foram realizadas (CLOT et al, 2001; FAÏTA, VIEIRA, 2003). Para analisar a transcrição das entrevistas com os professores, apoiamo-nos no quadro teórico-metodológico do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008) e nas contribuições da ergonomia da atividade para os professores iniciantes (SAUJAT, 2004; LOUSADA, 2017; SOARES, 2016; DUARTE; 2017). Para a noção de obstáculo, inspiramo-nos, primeiramente, em Bachelard (1934) e nos desdobramentos desse conceito para o campo da didática (BROUSSEAU, 1998; VUILLET, 2017; TOBOLA-COCHEPIN, 2017; SURIAN, 2018) para melhor defini-lo em nossos dados de pesquisa. Partimos da hipótese de que a partir da constatação dos obstáculos que entravam a aprendizagem dos alunos, o professor desenvolve conhecimentos estreitamente ligados à sua prática (LOUSADA, 2017). Nossas análises evidenciaram que as entrevistas em autoconfrontação permitem o contato de professores mais e menos experientes que, ao discutirem sobre suas aulas filmadas, verbalizam os obstáculos encontrados na implementação de suas sequências didáticas, bem como possíveis soluções para superá-los.

O ENSINO DE MANDARIM PARA CRIANÇAS

Thais C Murari (thais.murari@usp.br)

Aluno | Mestrado

Orientadora: Mona Mohammad Hawi

Mandarim. Sequências didáticas. Teoria sócio-histórico-cultural. Ludicidade.

Este trabalho tem como objetivo apresentar minha pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é a elaboração e produção de sequências didáticas. Estas são elaboradas com o Português como língua de comando, para crianças brasileiras sem ascendência chinesa, na faixa etária entre 7 e 10 anos, para o ensino-aprendizagem do Mandarim como língua estrangeira. As sequências didáticas serão elaboradas para alunos iniciantes – nível A1 - segundo o Marco Europeu de Referência para Línguas, pensando justamente em um público que nunca teve contato anteriormente com a língua alvo. Nosso propósito é apresentar novas estratégias, com base nas capacidades de linguagem, tal como apresentado por Schneuwly e Dolz (2004), que trazem uma visão que procura ver as sequências didáticas como ferramentas de mediação para o trabalho em sala de aula. O notável aumento da procura do ensino do Mandarim para a faixa etária citada nos trouxe questionamentos a respeito dos instrumentos disponíveis para o ensino do idioma e a viabilidade de seu uso. Dada a escassez de materiais didáticos existentes em Português para o ensino de Mandarim para crianças, nossa proposta foi criar um conjunto de sequências didáticas que atendam às demandas desses alunos. Além das contribuições de Schneuwly e Dolz (2004), trazemos as contribuições conceituais a respeito da linguagem para Bakhtin ([1979] 2006), que observa a língua como um fenômeno social, dialética e dialógica, portadora de alteridade, viva, dependente de outro(s) e de seu contexto social e histórico. Além disso, apoiamo-nos em Vygotsky ([1934] 2008) ao tratar da valorização da interação sócio-histórico-cultural. Para este autor, a interação social é origem do desenvolvimento mental do indivíduo e todo desenvolvimento cognitivo é interpsicológico, ou seja, surge como resultado da interação entre os sujeitos. Além disso, vê a linguagem como um instrumento, construído e aperfeiçoado no decorrer da história, que age fazendo justamente a mediação entre o sujeito e o mundo. Por meio dela, o homem pode dominar seu próprio comportamento e meio. Nesse sentido, nosso foco está na criação e preparação das sequências didáticas como instrumentos de mediação, que valorizem a cultura e o contexto social e histórico. De início, nossa proposta será a de trabalhar com o gênero relato, procurando focar em contos e narrativas da “vida que se vive". (Marx e Engels [1989] 2002).

ESTUDOS LITERÁRIOS E CULTURAIS

A CRIAÇÃO DO MUSEU JUDAICO DE SÃO PAULO: DE SINAGOGA A INSTITUIÇÃO MUSEOLÓGICA

Adriana Abuhab Bialski (abuhabbialski@alumni.usp.br)

Aluno | Mestrado | Bolsista CNPq

Orientadora: Nancy Rozenchan

Estudos judaicos. Museus judaicos. Museologia e interdisciplinaridade.

A presença judaica no Brasil tem início já no período colonial. Posteriormente, no século XIX, o Brasil recebe judeus do norte da África, assim como acolhe comunidades da Alsácia e Lorena, regiões da França, ocupando territórios diversos como Amazonas e Pará, Rio de Janeiro e São Paulo. O século XX é marcado pela imigração judaica em massa, sendo que o Brasil aparece como destino importante a partir da segunda metade dos anos 1920. Assim, são atraídas famílias judaicas da Europa Oriental; nos anos 1950, chegam húngaros e egípcios; nos anos 1970, libaneses e, mais recentemente, o país vem recebendo judeus oriundos da América Latina. Segundo dados disponibilizados pela Confederação Israelita do Brasil (Conib) e Federação Israelita do Estado de São Paulo (Fisesp), são 120 mil judeus no país, correspondendo a 0,06% da população, 65 mil no estado de São Paulo e 60 mil na capital.

O Museu Judaico de São Paulo (MJSP) nasce do sonho de uma comunidade. Dos primórdios de sua gestação efetiva, passando pela implementação da Associação de Amigos em 2000, a assinatura do Contrato de Comodato com o Templo Beth-El formalizando seu estabelecimento no centro da cidade, o lançamento da pedra fundamental e, finalmente, a recente experiência de pré-abertura, aproximadamente 20 anos se passaram.

A dissertação de Mestrado "A criação do Museu Judaico de São Paulo: de sinagoga a instituição museológica", iniciada com o ingresso no PPG LETRA, em agosto de 2019, considera questões imigratórias, de patrimônio urbano, identidade e memória. Pretende-se que o produto deste trabalho seja uma investigação da concepção do Museu Judaico de São Paulo (MJSP), suas motivações, desafios, inserção e objetivos, e também uma contribuição para a área de estudos judaicos, pensando em uma interface com a museologia.

Quanto ao andamento do projeto, ainda que com a paralisação provocada pela pandemia, foi possível realizar pesquisa documental junto aos arquivos do Centro de Memória do Museu Judaico de São Paulo, assim como a coleta de testemunhos de diretores, curadores e fundadores. O desenvolvimento de leituras se deu em torno de temas como a história dos judeus no Brasil, definição e tipologia de museus, museus judaicos e suas características universais e particulares, estudo de público, sacralidade de objetos museológicos, educação museal, para citar somente alguns. Por fim, a experiência como educadora na exposição de pré-abertura Judeus e Xangai: famílias europeias refugiadas nas décadas de 1930 e 1940 possibilitou a realização de um primeiro estudo de público quantitativo e qualitativo.

A PARTIDA: TRAJETOS E APAGAMENTOS DE UM DESLOCAMENTO COMPULSÓRIO

Aminah Bárbara Martins Hamid Haman (aminah.haman@usp.br)

Aluno | Mestrado | Bolsista CAPES

Orientadora: Safa Alferd Abou Chahla Jubran

Nakba; Palestina; Refugiados; Histórias de vida.

A partir da perspectiva de seis irmãos da família Hamam, palestinos que vivenciaram a Nakba, e apoiada na historiografia palestina e na nova historiografia israelense, procuro dar escuta a essas vozes e amplificá-las no âmbito acadêmico a fim de contribuir com a questão da Palestina e os problemas irresolutos desde os acordos de Oslo. A pesquisa organiza-se em duas etapas distintas: a primeira, em que realizei as entrevistas baseada em meus estudos sobre a questão; e a segunda – em processo – em que selecionei trechos dos relatos para a composição textual, que consiste em um estudo comparado entre a historiografia e as conversas, registradas em vídeo, com cada um deles. Destaco que em todas as narrativas foi possível notar, com maior ou menor ênfase, que houve um planejamento para o extermínio e a expulsão dos palestinos; que a chamada guerra é consequência das expulsões, e não o contrário; e, a mais tautológica das conclusões, que sim, havia um povo na terra palestina, o povo palestino. Inspirada em outros trabalhos de escuta e percepção, como de Said (1999) que no livro, composto por fotografias, recobra representativamente a humanitude dos palestinos retratados por Mohr. Suas fotografias ao texto de Said (1999) reconstroem a particularidade das vidas palestinas, dando visibilidade ao universo que constitui cada subjetividade, de modo a alimentar o sonho de retomada da identidade nacional palestina; sonho que vinha se desenhando durante a queda do período otomano, intensificou-se durante o Mandato Britânico e tornou-se urgente com a instituição unilateral de Israel. Outro trabalho inspirador sobre o tema é o livro editado por Abdulhadi (2017), que reúne depoimentos de seis palestinos originários de Gaza, Cisjordânia e territórios de 48 (Israel) que sofreram com a despossessão palestina de 1948. Suas narrativas também foram expressas através da exposição ocorrida em 2017 no Museu Mahmoud Darwish, em Ramallah, Palestina, a qual trazia objetos de memória dessas famílias. É por compreender a fragilidade palestina em se debruçar sobre o registro de sua memória e refletir sobre sua despossessão, seu exílio e seu refúgio, que revisitei essas histórias. O desejo é de que essas vozes constelem outras histórias tardiamente gravadas em texto, a fim de contribuir, com uma gotícula, no sentido de uma solução política para a expatriação, que proponha uma igualdade de valor narrativo entre a história palestina e a história judaica na Palestina, sem privilégios para nenhuma das partes, afinal, o enfrentamento que se pretende é contra as deformações informativas e ideológicas dos discursos hegemônicos que se propagam alimentando o conflito em suas múltiplas formas.

NARRATIVA VISUAL: INTERPRETAÇÕES DE UM CONCEITO

Andrei Fernando Ferreira Lima (andreifernando.fl@gmail.com)

Egresso | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientadora: Véronique Marie Braun Dahlet

Narrativa visual, Arte, Literatura, Semiótica.

Esta intervenção baseia-se numa reflexão em torno do conceito de narrativa visual, propiciada pela interpretação da obra do artista francês autodidata Henri Rousseau (1844-1910). Nesse sentido, serão discutidas aproximações entre as linguagens verbal e visual, tanto conceitualmente, a partir de analogias clássicas, notadamente em Simônides e Horácio, quanto formal e funcionalmente, a partir da observação da transposição de métodos e de estruturas, a exemplo do narrar, do descrever e do mostrar, passando pela abordagem de analogias criativas as quais ensejam um sem-número de possibilidades de leitura do tema em sua realização através das épocas.

A TRANSCENDÊNCIA LITERÁRIA DE YHWH EM NÚMEROS 22

André Kanasiro Spinelli Guimarães (kanasiro.andre@gmail.com)

Aluno | Mestrado

Orientadora: Suzana Chwarts

Bíblia Hebraica, Balaão, YHWH, Jumenta, Deus, Personagem.

A narrativa bíblica, especialmente no corpo literário que vai de Gênesis a 2 Reis, representa uma inovação literária na Antiguidade, sendo uma ruptura com o épico e com a tradição oral que prevaleciam no Mediterrâneo. Entre as características desta inovação está a nova importância dada aos personagens, que assumem novas camadas de complexidade e motivações internas. Esse contraste, já percebido por Auerbach em seu célebre texto "A Cicatriz de Ulisses", torna-se ainda mais impressionante ao analisar-se YHWH, o Deus de Israel, único ator presente de alguma forma em praticamente toda a extensão das narrativas. Sua caracterização é especialmente inovadora, pois o narrador bíblico representa a divindade como transcendente ao próprio texto bíblico através de duas convenções literárias da Bíblia Hebraica: a onisciência e a onipotência divinas. Estas convenções estão presentes de modo bastante ilustrativo na narrativa de Números 22, que conta a história de Balaão, adivinho arameu contratado por Moabe para amaldiçoar o povo de Israel.

JOGOS LITERÁRIOS E HUMOR: O CÔMICO NA FISIOLOGIA DO CASAMENTO

Barbara Martins Jacob (barbarajacob_@hotmail.com)

Egresso | Mestrado | Bolsista CAPES

Orientadora: Gloria Carneiro do Amaral

Balzac, Fisiologia do casamento, Humor.

A Fisiologia do casamento (1829), diferente de quase toda a obra de Honoré de Balzac, não é considerada como um romance. Diz-se até mesmo que a obra recusa o romanesco, por propor uma análise da instituição do casamento e do adultério e não apresentar personagens ou uma ação que se desenrola ao longo da narrativa. Nesse "panfleto contra o adultério burguês", o "doutor nas artes e ciências conjugais" apresenta a instituição do casamento como o tema de grande pilhéria: "Trata-se de gracejar quando se fala do casamento!". Mas seria essa sua visão de mundo, isto é, seria possível dizer que o fisiologista não levava a sério o casamento? Balzac, ainda o "jovem solteiro" – o título que usara para assinar a obra, publicada primeiro de forma anônima –, não fazia parte do grupo de maridos que temiam ser minotaurizados. O autor está, portanto, longe dos problemas conjugais, na posição de quem "assiste à vida como um espectador indiferente", segundo o filósofo Bergson (1900), o que tornaria possível fazer piadas sobre o assunto. No entanto, não acreditamos que a Fisiologia do casamento seja uma zombaria gratuita dessa instituição. Não é porque o tom é quase sempre cheio de humor, que o conteúdo não seja sério. O objetivo dessa comunicação será, portanto, tentar mostrar que Balzac – à revelia das intenções do autor –, soubera expor os problemas dos costumes franceses relativos à instituição do casamento e à condição das mulheres.

ALEKSÉI SLAPÓVSKI: RELEITURAS CONTEMPORÂNEAS DE TCHÉKHOV

Cássia Marconi (cassiamarconi@yahoo.com.br)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientadora: Arlete Cavaliere

Dramaturgia; Tchékhov; Slapóvski; Releituras; Teatro.

Após um período de abrandamento da censura soviética, nos anos 1970 e começo dos 1980, surgiu um grande número de releituras das peças de Anton Tchékhov (1860-1904). Um exemplo dessas releituras é "Meu pequeno jardim das cerejeiras", de Alekséi Slapóvski (1957-). Partindo desta tradução inédita no Brasil e procurando suprir a necessidade de conhecimento da dramaturgia russa contemporânea entre os brasileiros, analisaremos as características e contextos destas releituras.

O NARRADOR EM NUTSHELL: UMA ILHA DE EDIÇÃO NO REINO DA AUDIÇÃO ENQUANTO MERCADORIA

Charles Marlon Porfirio de Sousa (charles.sousa@usp.br)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientadora: Maria Elisa Burgos Pereira de Silva Cevasco

Nutshell; Ian McEwan; Hamlet; Narrador.

O romance Nutshell, de Ian McEwan, é todo ele quase que uma adaptação da peça de Shakespeare, Hamlet, com algumas alterações, muitas citações soltas e misturadas de clássicos da literatura, o que nos faz buscar as referências atrás de um sentido unificador, ou coerente que seja para essa geleia cultural, de alta cultura como quer o feto narrador, mas no fundo, a tentativa se mostra um tanto falha, pois o romance em sua forma é, ele mesmo, um apanhado de citações misturadas que não buscam ir muito mais além do que dizem, buscam um reconhecimento dos pares, também conhecedores dos trechos citados, os participantes do grupo erudito, dar um rebuscamento que não tem continuidade, criando uma obra que é um intertexto raso de outras obras, o que não só dá forma ao romance mas é, ab initio, a formação desse indivíduo que nasce num mundo que não começa onde o de Hamlet terminou ("O resto é silêncio"), mas quase que em seu oposto, "o resto é caos". Buscamos analisar a figura central do narrador, que parece figurar uma nova coloração em aspectos fundantes tanto das leis que influem na vida "real" e nas produções artísticas. A primazia de um mundo regido pela imagem, como bem percebida por Guy Deboard e retomada por Jameson, sobretudo após o período chamado de Modernismo, no romance de McEwan, parece ceder lugar, sem desaparecer, ou antes, deixar o posto hegemônico para o som, um mundo regido pela sonoridade, pelo som ao redor, pela superficialidade de quem escutou cantar o galo e já se satisfaz pela missa toda, um mundo onde a sabedoria entra pelos ouvidos, como bem sabe Chico Alvim, "Quer ver?// Escuta". O narrador, que nos conta com muita certeza, em tempo de fakenews, youtubers, conservadorismos de frases feitas, repetindo com fumos de intelectualidade aquilo que ouviu em algum canto, já que está preso ao ventre materno, portanto, joga com as cartas que tem, já nascerá herdeiro de um crime do qual não sujará as próprias mãos, mas do qual trará a mancha de sangue desde o nascimento, como o preço a se pagar para poder ser, como se pensa, tão superior e diferente ao tio, capitalista e superficial, Claude.

O AMOR COMO REVELAÇÃO DA CONDIÇÃO HUMANA A PARTIR DO ROMANCE O IDIOTA DE DOSTOIÉVSKI

Daniel Frانção Stanchi (danielfrancaostanchi@hotmail.com)

Aluno | Doutorado

Orientadora: Maria de Fatima Bianchi

Dostoiévski; Literatura russa; Amor; Kenósis.

Neste trabalho, pretendemos apresentar a concepção de Amor tal como aparece no livro O Idiota, do escritor russo Fiódor Dostoiévski. Considerada uma das suas obras principais e o mais autobiográfico dos seus romances pós-siberianos, este livro apresenta-nos fecundas possibilidades de compreender como o problema do Amor é tratado artisticamente pelo autor, em especial no modo como ele constrói o personagem Míchkin, um homem bom, ingênuo e inocente, mistura de Don Quixote com Cristo, que desestabiliza as demais personagens do livro. Esta investigação parte da compreensão do problema do Amor como uma força que desestabiliza os sujeitos e ao mesmo tempo desvela a condição humana no que ela tem de mais abismal e trágico.

EM BUSCA DO ESPIRITO CRIATIVO DO ATOR: MIKHAIL TCHEKHOV E RUDOLF STEINER

Graciane Borges Pires (graciane.pires@usp.br)

Aluno | Doutorado

Orientadora: Elena Vássina

Antroposofia, Teatro Russo, Mikhail Tchékhov, Rudolf Steiner.

O projeto de doutorado "Em busca do espírito do ator: um estudo da relação entre a Antroposofia e o Teatro através da trajetória de Mikhail Tchékhov" propõe um estudo sobre as influências da visão científico-espiritual apresentada por Rudolf Steiner e denominada de antroposofia, na trajetória artística do ator e pedagogo russo Mikhail Tchékhov. Ao acompanhar o percurso artístico de Mikhail Tchékhov investiga-se como a busca espiritual surge e se delineia ao longo de sua biografia, desde sua formação teatral - realizada no Primeiro Estúdio do Teatro de Arte de Moscou entre os anos de 1911 e 1917, conduzida firmemente por ideias humanistas - até sua descoberta da visão antroposófica, que desperta em Mikhail Tchékhov a intenção que perdurará pelo restante de sua trajetória: de organizar em metodologia os seus conhecimentos intuitivos do processo de criação do ator. Para compreender o caminho percorrido por Tchékhov é necessário uma pesquisa minuciosa e profunda da cosmovisão de Steiner. Isso não é possível sem um mergulho paulatino no processo de aprendizagem da forma de pensamento proposta pelo filósofo austríaco, o pensar supra lógico, que pretende não seguir a sequência de casualidade dos fatos da realidade, mas tenta visualizar de diversos e amplos ângulos os acontecimentos da realidade, buscando uma visão unitária que só poderá ser encontrada na forma conceitual, fora do âmbito apenas factual. Apresenta-se assim, o ato de pensar de forma diferente da habitual visão fragmentada. É esta a forma que Steiner propõe objetivamente em seu extenso trabalho. O objetivo da pesquisa é mostrar e acompanhar o desenvolvimento do modo singular com que o ator russo conseguiu, ao longo de sua trajetória, absorver as comunicações de Steiner e a cosmovisão que se adquire através do pensar supra lógico, construindo uma práxis artística e pedagógica a partir destes conhecimentos vivenciados. A pesquisa propõe no primeiro momento, o aprofundamento nos textos básicos de Steiner para adentrar este novo modo de pensar e, em seguida, compreender como sua cosmovisão é proposta para a arte teatral. Em um segundo momento, mergulha-se na biografia de Mikhail Tchékhov para compreender a origem de sua relação com o teatro e seu modo intuitivo de criação, e como esta relação foi lapidada ao longo de sua jornada artística, culminando no desenvolvimento de um método de atuação. A investigação em andamento exige a leitura além das obras de R. Steiner e M. Tchékhov, também de importantes pesquisadores sobre o tema, como M. Knébel, R. Andrew White; Sharon Marie Carnicke; Andrei Kirillov; Alejandro González Puche; Ma Zhenghong; Monica Cristini, Renata von Maydell, entre outros. Além disso, a principal contribuição da pesquisa tem sido a tradução e análise de 8 cartas remetidas de Mikhail Tchékhov para seu colaborador e amigo, o também ator e diretor russo Víctor Alekséevitch Grómov, ainda não traduzidos para a língua portuguesa, que darão a esta pesquisa a configuração de importante e original estudo para a cultura russa no Brasil.

NOSTALGIA SOVIÉTICA: MEMÓRIA E CULTURA NA RÚSSIA CONTEMPORÂNEA

Henrique Canary (henriquecanary@yahoo.com.br)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientadora: Fátima Bianchi

Nostalgia soviética; Cultura russa; Memória cultural; União Soviética.

Desde o final dos anos 1990 e início dos anos 2000, observa-se na Rússia um fenômeno que vários pesquisadores têm chamado de "nostalgia soviética", ou seja, uma revalorização da experiência vivida pela Rússia entre 1917 e 1991. Essa visão romântica do passado penetra profundamente a sociedade russa contemporânea, influenciando fortemente a produção cultural do país, com uma multiplicidade de programas de TV, filmes, livros e outros produtos que remetem a uma visão positiva e sentimental do passado soviético, em oposição à visão negativa que predominou durante a década de 1990. Por meio da análise do programa televisivo Namiédni – 1961-1991: Nacha era (Trad.: Recentemente – 1961-1991: Nossa era), uma série documental sobre o passado soviético que foi ao ar na TV russa entre 1997 e 1998, a presente tese visa demonstrar que a nostalgia soviética surge como resultado mais ou menos espontâneo do desenvolvimento do país. O trauma das reformas liberalizantes da era Iéltsin fez com que as pessoas olhassem com outros olhos para o passado recente e passassem a revalorizar o período soviético. Mas a história não parou aí. No início dos anos 2000, com a ascensão de Putin ao poder, o Estado russo entrou em cena e passou a se utilizar do sentimento nostálgico dos russos para promover uma "nova ideia nacional", profundamente patriótica e nacionalista. Aquilo que era um mero lembrar se transformou em uma política cultural específica, voltada para o renascimento da grandeza passada. Nos termos em que coloca Svetlana Boym, a nostalgia reflexiva (a saudade pura e simples) se transformou em nostalgia restaurativa (desejo de restauração do passado glorioso).

UM ESTRANHO ALÍVIO: O RESPIRO E A DESTRUIÇÃO EM NATALIA GINZBURG

Iara Machado Pinheiro (pinheiro.m.iara@gmail.com)

Aluno | Doutorado | Bolsista FAPESP

Orientador: Maurício Santana Dias

Literatura moderna, Literatura italiana, Ruínas.

Em Caro Michele (1973), a escritora italiana Natalia Ginzburg dá forma à espera de uma mãe pelo único filho homem, que deixa o país natal sem nenhum motivo claro que explique a partida. Com uma organização semi epistolar, os movimentos de personagens que vagam sem rumo e a imobilidade da espera ganham as perspectivas de múltiplos remetentes, que escrevem para relatar pequenos eventos cotidianos, acontecimentos por vezes trágicos e lembranças, tudo entoado por um ritmo comedido e estável. Em uma das missivas da narrativa, a mãe que aguarda pelo retorno do filho descreve um laço de amizade como uma presença que a entedia profundamente ao mesmo tempo que lhe oferece um "estranho alívio". Na última carta do romance, um personagem que perdeu um grande amigo narra a sensação que chama de "estranho, gélido, desolado consolo" quando encontra uma mera blusa velha dessa pessoa querida e perdida ao visitar a última casa onde ela morou. Já a felicidade, no decorrer da narrativa, é um afeto colocado em xeque assim que desejado a alguém. De modo geral, portanto, as sensações de valor positivo são adjetivadas de forma ambivalente, enquanto os afetos genericamente entendidos como benévolos são alvos de dúvidas e desconfiança.

A partir da herança crítica sobre a obra de Natalia Ginzburg, sobretudo Italo Calvino quando destaca o ritmo monótono da prosa da autora e a leitura de Vilma Arêas acerca de uma alegria misturada ao escombro do que se vive em Caro Michele, bem como da forma que a romancista Anna Maria Ortese resume a escrita de Ginzburg – entoada por uma desolada calma –, a comunicação busca traçar algumas relações entre o reconforto apresentado como oximoro e a estética da modernidade. O valor que o cotidiano e as coisas mínimas da existência assumem no romance do Século XX, como destacado por Erich Auerbach em Mimesis, pode fornecer uma margem para a compreensão da natureza da concretude das relações com os espaços e entre as pessoas, delineada com acontecimentos prosaicos e vocábulos ambivalentes. A análise do romance, então, partiria dos efeitos advindos dos marcantes eventos do Século XX para o ato de narrar, principalmente as destruição resultante das grandes guerras, também um tema desenvolvido na escrita ensaística de Ginzburg. No ensaio O filho do homem, por exemplo, a autora constrói a imagem do "vulto atroz da casa caída", cicatriz vinculada a certa incredulidade relacionada à estabilidade e à segurança, já que, quando o ambiente doméstico é reduzido a escombros, fica a marca de impermanência que impede a crença de que o lar seja capaz de proteger das adversidades do lado de fora. A tentativa seria, então, articular pontos da teoria sobre a forma romanesca do século XX com o "vulto atroz da casa caída" e a concretude que recai nos gestos mínimos e nas miudezas da rotina e de valor confuso, como é o estranho alívio em Caro Michele.

A CARACTERIZAÇÃO DOS FILHOS DE ISRAEL EM ÊXODO 1

Jayme Alves Moreira (jayme.alves10@gmail.com)

Aluno | Doutorado

Orientadora: Suzana Chwarts

Bíblia Hebraica, Torá, Estudos literários, Narrativa bíblica, Caracterização dos personagens.

O começo de uma narrativa abriga elementos cuja função não é somente cativar quem vai percorrê-la, mas também dialogar com os desdobramentos da história, semeando indícios para aspectos relevantes de sua tessitura e teor. Isso é ainda mais notável no caso das narrativas bíblicas por duas razões. A primeira envolve o fato de elas serem caracterizadas pelo emprego rigoroso de recursos na sua composição, o que preenche com significado até os traços iniciais ou menos destacados da sua feitura, pois "os acontecimentos delineados de modo rarefeito no primeiro plano da narrativa bíblica supõem, de certa maneira, um vasto segundo plano de densas possibilidades de interpretação" [ALTER, 2007, p. 175]. A segunda deriva do pertencimento dos relatos à moldura construída pelo cânon da Bíblia Hebraica, no interior do qual é possível captar diversas relações entre os textos , algo acentuado pela constante presença de alusões na obra, logo, o entendimento de uma história bíblica não pode desconsiderar as ligações verbais ou temáticas com histórias anteriores e posteriores, levando em conta a herança literária que ela recebe e a que ela transmite. Hospedadas numa sucessão de livros pródiga em exemplos de intertextualidade, as narrativas bíblicas desde a sua entrada exigem atenção para os sinais linguísticos que apontam na direção do que foi ou do que será contado.

A escolha de Êxodo 1 como objeto de pesquisa resulta na avaliação do princípio de uma narrativa que é a narrativa de um princípio: a transformação dos filhos de Israel no povo de Israel e a emergência das suas tribulações em território egípcio, configurando um prefácio para os eventos que geram a intervenção divina. Assim, a partir de certas passagens colhidas no texto hebraico do primeiro capítulo do Êxodo, será realizado, por meio de uma combinação das ferramentas da teoria literária e dos estudos bíblicos, um exame sobre palavras e expressões utilizadas na caracterização dos filhos de Israel.

Os termos escolhidos, associados sobretudo às noções de fertilidade e multiplicação, pelas quais passam as linhas decisivas nas tramas do capítulo eleito, receberão uma análise em seus contextos particular e geral, buscando elucidar os sentidos carregados por eles. Essa tarefa envolverá, portanto, uma investigação dos relatos em que estão inseridos, assim como atenção a textos com os quais houver afinidade lexical ou temática.

Pretende-se com esse estudo iluminar traços menos evidentes nos retratos da descendência de Abraão expostos nas porções iniciais da Bíblia Hebraica, o que permitirá avaliar a relação entre tais características e a trajetória dos personagens ligados a elas. O propósito da exposição é a montagem de uma plataforma interpretativa a partir da qual seja possível lançar um olhar mais aguçado para relatos que desvendam o surgimento e destino dos filhos de Israel em suas primeiras gerações.

A NEGOCIAÇÃO DE IMIGRAÇÃO CHINESA AO BRASIL (1879-1882)

Jinxu Wang (chinaportuguese@163.com)

Aluno | Mestrado

Orientador: Shu Changsheng

Imigração chinesa, Relações internacionais, História.

O trabalho apresentado destina-se a esclarecer os acontecimentos principais na negociação diplomática relativa à imigração chinesa ao Brasil na época de transição, o que é o resultado parcial de uma pesquisa em andamento, realizado sob a linha de pesquisa, Estudos Literários e Culturais, do nosso programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução.

Já em 1809 foram registrados casos de chineses enviados ao Brasil. À medida que o tráfico de escravos passou a ser alvo internacional de crítica, os proprietários agrícolas tentavam procurar alternativas de mão-de-obra. E o desenvolvimento rápido de cafeicultura promoveu estes esforços. Neste caso, a primeira Missão Especial à China foi lançada em 1879 para "a resolução do árduo problema que, há alguns anos, conserva em crise permanente a sociedade brasileira: 'A transformação do trabalho'" (LISBOA, 2012). Por sua vez, a Corte Qing possui uma atitude vigilante à chegada da Missão, de modo que considerou a situação dos coolies uma tragédia e o tratado de "amizade", que o Brasil queria assinar, uma mentira dos ocidentais. Enfim, depois de dois anos de negociação, um Tratado de Amizade, Comércio e Navegação foi assinado em 1881, não mencionando nada sobre a imigração dos chineses ao Brasil. Entre 1882 e 1889 foram emitidas duas delegações semigovernamentais chinesas, para as quais o Brasil tornou-se um dos destinos. TONG King-sing, diretor-geral da Companhia Chinesa de Navegação e de Comércio(1883), e FU Yun-long(1889), enviados oficiais ao estrangeiro, visitaram o Brasil respectivamente nas duas viagens. Enquanto TONG foi surpreendido pela existência de escravatura e se preocupava que o sistema pudesse resultar em prejuízos aos possíveis imigrantes chineses ao Brasil, FU, que conversou com D. Pedro II, acreditava que os chineses pudessem ser bem tratados nesta terra tropical. Quando os intelectuais chineses mudaram e aprofundaram seu conhecimento sobre o Brasil, ocorreu Golpe Republicano de 1889. Assim a negociação parou e suspendeu.

Dado ao relato acima, o recorte teórico insere-se na história da relação sino-brasileira, e situa-se nos estudos de emigração chinesa no século XIX, mais especificamente, no quadro teórico de Trabalhadores sob Contrato, isto é, Indentured Labor, termo generalizadamente usado para descrever asiáticos de variadas culturas e origens (chineses, indianos ou pessoas de outras procedências) que trabalharam nas colônias europeias e britânicas (Galenson, 1984, p. 23; NORTHRUP, 1995; RICHARDSON, 1997; VARMA, 2017)., que é a curiosidade principal do presente trabalho. O corpus principal deste estudo constitui-se por as memórias de diplomatas, comparando das reações e interpretações diferentes entre diplomatas brasileiros e chineses aos mesmos acontecimentos ocorridos nos contatos entre si.

SOBRE O RESQUÍCIO DE "NÃO ESCREVER", DE PALOMA VIDAL

Katerina Blasques Kaspar (katerina.kaspar@usp.br)

Aluno | Mestrado | Bolsista CAPES

Orientadora: Claudia Consuelo Amigo Pino

Livro cartonero; Arquivo e repertório; Performance.

""Não escrever"", de Paloma Vidal, é uma pluralidade de manifestações, ocorrendo majoritariamente entre 2015 e 2018: um projeto acadêmico; um diário de pesquisa na França; uma série de aulas sobre Roland Barthes e sobre escrever; uma viagem à Urt com seus filhos; uma série de palestras performáticas; um livro cartonero. Com a consciência da amplitude e das reverberações desse conjunto de manifestações, nos aproximaremos do livro cartonero, publicado em 2018 pela editora independente Malha Fina Cartonera, para pensá-lo como resquício de uma das palestras performáticas. Este livro segue a proposta da editora, no qual os livros nela publicados são elaborados manualmente, com papelão, costura, textos impressos, pintura e colagem. Os livros são confeccionados na ocasião de um encontro, uma espécie de oficina, resultando em objetos variados.

A narrativa, construída em camadas, nos apresenta em uma delas uma escritora-pesquisadora que viaja à França para investigar ""Vita Nova"" de Roland Barthes, seu projeto de livro interrompido por sua morte. Essa viagem é contada pelo olhar da narradora, em primeira pessoa, e pelo olhar de seu filho, cujo discurso está endereçado em segunda pessoa. Em outra camada, imaginamos junto com a narradora como poderia ter sido a visita de Barthes ao Brasil, evento que nunca ocorreu, não por falta de reiterados convites da Leyla Perrone-Moisés. Conhecemos algumas das cartas efetivamente enviadas por Barthes à Perrone-Moisés, publicadas por ela em seu livro Com Roland Barthes.

Quando a escritora-pesquisadora retorna à São Paulo de sua temporada na França, encontra o contexto marcado pelas agitações políticas que culminaram no complicado processo de impeachment da ex-presidente do Brasil, Dilma Roussef. A narradora, encenando sua imaginação sobre essa desejada visita de Barthes ao Brasil, se pergunta o que ele teria pensado deste Brasil de 2016. A voz de Barthes aparece nas cartas e na seção intitulada "incidentes". Oscilamos assim entre o sujeito biográfico Roland Barthes e o Barthes-personagem de ""Não Escrever"". Efetivamente, a própria escritora-narradora coincide em grande parte com a figura de Paloma Vidal. Estas coincidências nos aproximam dos campos de discussão sobre autoficção e performance.

Especialmente este segundo campo, o da performance, será convocado aqui para a reflexão da proposta inicial, sobre a noção de resquício. Para pensar a relação entre registro (o livro cartonero) e experiência (a palestra performática), meditaremos sobre as noções de arquivo e repertório, apresentados pela pesquisadora de estudos da performance Diana Taylor. Aproximaremos também a relação entre palestra performática e livro cartonero de ""Não Escrever"" a outras experiências, dos campos das artes visuais e da performance, em que há uma suspensão da hierarquia entre as duas manifestações para o estabelecimento de uma convivência.

O SONHO DE BALZAC: COMÉDIA HUMANA OU BÍBLIA MUNDANA?

Lucius de Mello (luciusdemello@uol.com.br)

Aluno | Doutorado

Orientadora: Berta Waldman e Glória Carneiro do Amaral

Balzac, Bíblia, Comédia Humana, Demi-monde, Cortesã.

Este artigo analisa o diálogo intertextual entre a Bíblia e uma pequena galeria dos romances e histórias que constituem A Comédia Humana de Honoré de Balzac. Com base em ensaios recentes de críticos franceses, apontamos que Balzac teria usado a estrutura da narrativa bíblica e algumas de suas histórias e personagens como referência, modelo e inspiração para elaborar o seu grande projeto literário. Sob a pluma e a ironia balzaquianas, Paris é vista como uma terra prometida ao contrário, "a sucursal do inferno", e A Comédia Humana pode ser lida como uma Bíblia Mundana.

VIRGINIA WOOLF E O PATRIARCADO: AS CONFIGURAÇÕES DO MASCULINO EM MRS. DALLOWAY

Luis Antonio Soares Da Silva (luissoadas@usp.br)

Aluno | Doutorado

Orientadora: Gloria Carneiro do Amaral

Literatura; Patriarcado; Feminismo; Virginia Woolf.

Mrs. Dalloway (1925) é o quarto romance de Virginia Woolf (1882-1941) e o primeiro mais experimental de sua carreira como ficcionista. Em uma passagem do seu diário, a escritora inglesa manifestou suas pretensões para o livro em questão: "I want to criticize the social system, and to show it at work, at its most intense." Esta tese pretende explorar as configurações de uma sociedade patriarcal no romance de uma escritora feminista, lançando foco sobre as três principais personagens masculinas do romance: Peter Walsh, representante fidedigno do masculino que oprime, julga e condena, e único detentor da liberdade – antigo pretendente de Clarissa, que a persegue a vida inteira, física e mentalmente; Richard Dalloway, o esposo símbolo e defensor do patriarcado; e Septimus Warren Smith, vítima da virilidade excessiva e da masculinidade como "privilégio e armadilha", segundo a definição de Pierre Bordieu. Isto posto, esclarecemos que o foco de nossa análise estará menos na tradicional romancista poética, que inovou a estética literária fazendo a cisão do átomo e que despertou o feminino na literatura, e mais na ensaísta que criticou duramente o patriarcado e foi uma das vozes mais eloquentes do feminismo social. Woolf, que explorou a consciência individual, será estudada aqui por sua ótica do coletivo: suas análises e considerações sobre a formação e/ou deformação do indivíduo por seu meio social. No estudo sobre Peter Walsh tencionamos apontar aspectos do patriarcado que privilegiavam os homens e limitavam as mulheres, como a sociedade e seu território dominado pelo masculino, a liberdade de ir e vir inata em um sexo e impensada no outro, e as universidades frequentadas majoritariamente por rapazes. Ao sexo masculino era legado gama maior de direitos, atestando dessarte que "gênero e valor guardam estreita relação", conforme argumenta Nolasco (1993). Clarissa pretere o casamento com Mr. Walsh à união com Richard Dalloway porque o perfil daquele não perfazia todo o território da virilidade, ao passo que este figurava no centro dos pilares que sustentavam o patriarcado: a política, a nobreza, os membros da realeza, e o casamento. Septimus, conforme mencionado anteriormente, desestabiliza a sociedade patriarcal ao permitir-se o drama do shellshock, renegando assim ser louvado como herói, salvador da pátria, egresso bélico digno todas as honrarias. Em Three Guineas (1938), Woolf afirma que "a guerra é uma profissão; uma fonte de felicidade e grandes emoções; e é também uma válvula de escape para as características viris, sem as quais os homens se deteriorariam". E complementa dizendo que "esses sentimentos e opiniões não são, de modo algum, universalmente partilhados" por todos os representantes do sexo masculino. Aqui destacamos Septimus e sua inabilidade para o mundo bélico. Nossa análise do masculino no romance de Woolf recorre a importantes estudos sobre os homens em uma sociedade patriarcal, a exemplo de Badinter (1993), Beauvoir (1980), Bourdieu (2012), Louro (2000), Nolasco (1993), além da própria Woolf (1929, 1938).

O ITINERÁRIO INTELECTUAL E GEOGRÁFICO DE MARYSE CONDÉ À ÁFRICA

Maria Letícia Macêdo Bezerra (marialeticiamlmb@hotmail.com)

Aluno | Mestrado | Bolsista CAPES

Orientadora: Cláudia Amigo Pino

Maryse Condé; Frantz Fanon; Literatura antilhana.

Toda a obra de Maryse Condé é marcada por uma crise identitária (FIGUEIREDO, 1998) que afeta, de um modo geral, as diásporas negras, em especial a antilhana (GLISSANT, 2017). A escritora guadalupense, nascida em 1937 em Pointe-à-Pitre, aborda temas do exílio e do retorno, de busca por uma identidade. Dentre as premiações que já recebeu, encontra-se o prêmio "alternativo" do Nobel de Literatura, em 2018. Os objetivos dessa pesquisa são analisar a partir de duas autobiografias da escritora a sua tentativa de aproximação com a África - pensando no seu diálogo com os movimentos negristas do século XX -; o seu movimento de afastamento de tais ideologias - e, consequentemente, da África mítica esperada pela negritude; e as percepções da escritora que não se fecham em dicotomias. A desilusão com as Pequenas Antilhas a levará ao seu "exílio" rememorado em "La vie sans fards" (2012) e de cujo nascimento de tal desejo é insinuado em "Le coeur à rire et à pleurer" (1999). Parte do que lhe impulsiona a mergulhar no, para ela até então, desconhecido continente africano está na fuga da iminência de se valer da assimilação com a tradição e cultura francesa para reprimir e ocultar o que lhe incomoda no seu ser. Propomos apresentar neste encontro esse recorte da pesquisa, que aponta para as intersecções entre Condé e Frantz Fanon no que se refere a portar "máscaras brancas" sobre a "pele negra" e a invenção do sujeito negro pelo branco, que será percebida pela escritora quando, na chegada à Europa, sofrer o racismo, e, na chegada à África, se deparar com as intolerâncias e diferenças culturais.

MARGINALIDADE E REDENÇÃO NAS HISTÓRIAS CURTAS DE DOSTOIÉVSKI

Nataly Rafaele Ternero (natalyternero@usp.br)

Aluno | Mestrado

Orientadora: Maria de Fátima Bianchi

Século XIX russo. Dostoiévski. Marginalidade. Religião. Histórias curtas.

A pesquisa de mestrado em andamento procura observar representações de figuras marginalizadas em algumas histórias curtas de Dostoiévski, e como a religião e a figura de Cristo aparecem nelas como fonte de conforto e redenção, de diferentes maneiras. Personagens como alcoólatras, ladrões, hereges, mendigos, suicidas e sujeitos ridicularizados, construídas por Dostoiévski, são resultado do embate de ideais contrastantes presente na Rússia do século XIX, que contrapunha a tradição e a religiosidade do povo aos valores ditos avançados que eram importados da Europa pelos intelectuais russos.

A produção jornalística de Dostoiévski, lembrado por seus grandes romances, é rica na diversidade de gêneros, que engloba contos, crônicas, narrativas de viagem, polêmicas e ensaios. Para esta pesquisa, foram selecionados os textos "Vlás" (1873), "Um menino na festa de Natal de Cristo", "Mujique Marei", "Dois suicídios", "O veredicto", "A dócil", todos de 1876, e "O sonho de um homem ridículo" (1877). Esses textos trazem para o centro de suas narrativas questões e enredos polêmicos, como transtornos mentais, suicídio, heresia, desigualdade social e criminalidade, levando-os até extremos para explorar os comportamentos humanos em situações-limite.

Todos esses textos foram publicados pela primeira vez no Diário de um escritor, projeto jornalístico e literário de Dostoiévski ("Vlás" foi publicado enquanto o Diário ainda era uma coluna do jornal O cidadão, e os outros textos, na versão independente da publicação), no qual ele comentava acontecimentos da sociedade, formulava questões que o preocupavam e as reformulava, muitas vezes, em forma de literatura. Assim, mostra-se a relevância de pesquisar lados menos comentados e estudados do escritor, que trazia também em suas histórias menores questionamentos filosóficos e críticas à sociedade na qual estava inserido.

O conceito de polifonia, cunhado por Bakhtin, ajudará a compreender as vozes destoantes das personagens e como suas dissonâncias estabeleciam diálogos entre diferentes visões de mundo. Esse mundo, para Dostoiévski, possuía dinâmicas caóticas e injustas, que penalizam os mais sensíveis e expostos a elas.

O autor chamava a atenção dos leitores para a camada da sociedade que era invisibilizada e marginalizada na Rússia de sua época, os chamados homens do subsolo. Observa-se, dessa maneira, que o racionalismo, nas histórias selecionadas, não se mostrava como saída para os problemas apresentados nas narrativas, e sim valores como compaixão, arrependimento, paciência e perseverança. Os textos também estão sendo analisados à luz das teorias de Erasmo, Pascal, Joseph Frank, Bóris Schnaiderman e Luiz Felipe Pondé, buscando compreender as interligações entre racionalismo e cientificismo e tradição e religião.

A ORIGEM XAMÂNICA DOS RITOS CONFUCIANOS

Pedro Menezes Freitas (pedrolei123@hotmail.com)

Aluno | Mestrado

Orientador: Shu Changsheng

China antiga, Confucianismo, Ritos, Xamanismo.

A presente pesquisa tem como objetivo identificar o processo de desenvolvimento da prática de ritos enfatizada pelo pensador Confúcio e seus seguidores. Nesse estudo, é tomado como linha central o xamanismo praticado nos períodos mais distantes da China antiga, identificado como a tradição dos "wu". Inserido na milenar história chinesa, o confucianismo possui uma origem complexa que remonta o próprio processo histórico da civilização chinesa. Como será apresentado no decorrer deste trabalho, a noção de "ritos" expressa um caráter multifacetado, e é central no pensamento confuciano. Tais "ritos" são expressados de diversas formas, alguns manifestando características religiosas, enquanto outros se apresentam como uma espécie de normas de etiqueta. Uma vez que o objetivo está voltado para a origem de tal prática, o período analisado se estende dos primórdios da civilização chinesa, por volta de XXV a.C., até a era de Confúcio, a dinastia Zhou (1122 – 256 a.C.), e o seu foco são as formas como os ritos dos "wu" aparecem nas fontes selecionadas. Foi optada a análise de tais conceitos no período afeto à China antiga, pois é neste longo período que o confucianismo passa a traduzir a forma de ser social da maior parte daqueles povos que a compunham. De fato, outras importantes transformações aconteceram em momentos posteriores, porém, para manter o tamanho desse trabalho administrável, foi optado por não ultrapassar demais o período de formulação do confucianismo, chegando até a Dinastia Han Ocidental (206 a.C. - 8 d.C.).

A cultura e a identidade da civilização chinesa expressam-se fortemente no confucianismo, ou seja, os códigos de moral, ética, condutas, hierarquização familiar, funcionam e em todas as relações societárias, passam a ser fundamentadas no confucianismo, principalmente através dos tais "ritos". O confucianismo transforma-se, assim numa expressão da forma de ser social dos chineses. Mesmo os chineses que nunca leram obras confucianas, de certo modo tem alguma ideia de seu conteúdo, já que são discutidas ideias e noções que foram incorporadas na mentalidade chinesa no decorrer de sua história. Karl Jaspers defendia a necessidade da compreensão da história da humanidade como um todo para compreendermos nosso presente. De acordo com sua conhecida ideia de ""era axial"" (um eixo, uma linha principal e universal para história, que estaria posto por volta de 500 a.C. até 200 a.C.), teríamos o florescer de diversos movimentos intelectuais e espirituais pelas civilizações antigas (grega, chinesa, indiana, etc). Nesse contexto teria surgido um avanço na consciência humana, onde os principais valores das diversas culturas humanas teriam sido elaboradas. O florescimento de diversas tendências de pensamento da China fazia parte desse processo, e nele encontramos também o confucianismo.

O confucionismo acabou se tornando uma espécie de ideologia estatal da China, muitas vezes comparável a outras religiões que atingiram status de ideologias imperiais chegando em alguns casos a atacar outras religiões ou escolas de pensamento, como o budismo e o taoísmo. Foram construídos templos em honra a Confúcio e se ofereciam sacrifícios para sua figura, assim como se ofereciam sacrifícios às divindades do Céu. Suas ideias filosóficas e

políticas serviam como pilares que sustentavam a burocracia da China imperial. Além disso ética confuciana também estava presente nas várias camadas da população chinesa. O interesse pelas questões reais, como a educação e a conduta dos indivíduos na sociedade, era característico do confucianismo. Em confluência com certas noções intelectuais de sua época, Confúcio defendia sua ideia de um "Dao", um princípio ou força que ordena e harmoniza o universo. Essa harmonia deveria servir de modelo para cada indivíduo da sociedade. Para que isso fosse possível, os confucianos formularam conjuntos de normas para a vida diária e também para os sacrifícios e os rituais. Essas normas aparecem nas falas de Confúcio como "礼" ("Li"), o que convencionou-se traduzir como "ritos". Antes do advento do confucianismo, uma tradição xamanica, ou também chamada de wu, aparenta ter sido dominante na vida religiosa chinesa.

Em uma famosa citação de Confúcio, "Transmito, mas não crio, confio e amo a antiguidade…", já nos é apresentada a pista de que Confúcio não se colocava como um criador de um novo pensamento, mas de alguém que estava repassando conhecimentos referentes à uma tradição passada. Li Zehou traça a tradição confuciana como um todo, tendo sua origem num passado longínquo da história chinesa, referido ao final da pré-história. A exposição de Li aponta a direção que será tomada, ideia que é corroborada com informações contidas no Tratado dos Ritos e da Música (礼乐志), inserido na fonte do Livro de Han (汉书): "De acordo com as leis do Céu de da Terra, (os Sábios) criaram os Ritos e a Música, com as funções de se comunicar com os espíritos, estabelecer ordem nas relações sociais, corrigir o temperamento das pessoas e harmonizar as dez mil coisas".

ENTRE SOMBRAS E SILÊNCIOS: AS “FILHAS DOS HOMENS” NA BÍBLIA HEBRAICA

Quéfren de Moura Eggers (quefren@usp.br)

Aluno | Doutorado

Orientadora: Suzana Chwarts

Mulheres. Filhas. Irmãs. Virgem. Bíblia hebraica.

Esta comunicação pretende apresentar parte das reflexões da nossa pesquisa, cuja temática são as filhas e irmãs, mulheres jovens do clã bíblico.

Nos últimos anos, o interesse por temas que perpassam o universo das mulheres na Bíblia vem crescendo no meio acadêmico. Diversos trabalhos têm se ocupado de tais problemáticas e, com isso, lançado luz a questões pouco estudadas sobre o texto e o contexto bíblico.

Apesar disso, mulheres jovens, não casadas, pertencentes ao clã e reconhecidas como filhas e irmãs são personagens ainda misteriosas para muitos pesquisadores, porque foram, de certo modo, eclipsadas nos estudos da Bíblia hebraica. Talvez isso se explique por se tratar de figuras que, aparentemente, subjazem o mundo social bíblico. Os textos da Bíblia retratam uma estrutura social patriarcal. Desse ponto de vista, a família bíblica aparece organizada em torno da figura do pai. Como padrão, a sucessão agnática e patrilinear prevalece nas narrativas bíblicas, ou seja, quem herda o nome e a herança paterna é o filho homem primogênito. O clã, da mesma forma, é retratado habitando virilocalmente, e essas jovens, uma vez que são dadas em casamento, saem de casa e passam a habitar o núcleo familiar do marido. Esses elementos podem produzir a ideia de dissociação da moça em relação à família, já que, ao contrair matrimônio, ela se torna membro de outro grupo.

No entanto, as mulheres jovens desempenham um papel importante para a dinâmica social na Bíblia. Apesar das muitas restrições a que foram submetidas, elas são retratadas em diversas narrativas bíblicas exercendo muitas atividades, dentro e fora do ambiente doméstico, incluindo pastorear, tirar água de poços, cantar, dançar, tocar instrumentos, conduzir lamentos fúnebres e até trabalhar na reconstrução do templo.

A despeito de seu aparente silêncio e eclipsamento nas narrativas, a jovem também é personagem-símbolo bem conhecido da literatura do Oriente Antigo. Na Bíblia, em certos contextos, personifica as cidades (especialmente Jerusalém). Em outros, representa a desilusão e a desolação da nação. E quando dança, ri e se alegra é uma poderosa imagem da restauração, evocada nos escritos proféticos.

Os Profetas da Bíblia, usando a figura da jovem, criaram metáforas e símiles para falar sobre invasões, domínio e exercício de poder — um poder que os textos mostram que era exercido sobre moças jovens e virgens. Imagens de sua sexualidade violada são usadas para descrever o horror das invasões de cidades, da destruição e da conquista pelos inimigos. Paradoxalmente, virgens também aparecem se alegrando, dançando e cantando nos Profetas, outra imagem poderosa que simboliza a restauração do povo de Israel.

Assim, a jovem, longe de ser uma figura apagada e desimportante, é uma personagem social relevante na Bíblia hebraica. Embora pouco estudada, ela será apropriada como imagem literária precisa para expressar as alternâncias, oscilações e movimentos ambivalentes da retórica profética.

A COMÉDIA HUMANA NO BRASIL: INTRODUÇÕES, NOTAS E ORGANIZAÇÃO DE PAULO RÓNAI

Regina Cibelle de Oliveira (reginacibelle@usp.br)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientadora: Gloria Carneiro do Amaral

Honoré de Balzac; A Comédia humana; Livraria do Globo; Edição brasileira; Paulo Rónai.

A comédia humana, de Honoré de Balzac (1799-1850), começou a circular no Brasil ainda no século XIX. Segundo Granja e Lima (2016), apesar de Balzac, nessa época, não alcançar a mesma popularidade que outros escritores franceses, como Eugène Sue, Alexandre Dumas e Paul de Kock, sua obra foi muito importante para a formação do que chamamos romantismo brasileiro. No entanto, somente alguns romances e novelas chegavam ao país, alguns em folhetim, outros direto no formato livro, mas sempre de forma isolada, o que fazia com que o leitor não tivesse acesso ao conjunto da obra. Apenas na década de 1940, começou a ser publicada uma edição completa, por iniciativa da Livraria do Globo, de Porto Alegre (Rio Grande do Sul). Nessa época, a livraria tinha como principal publicação a coleção Nobel, composta, prioritariamente, por livros de autores estrangeiros contemporâneos. Com a Segunda Guerra Mundial, como esses romances contemporâneos não conseguiam chegar ao Brasil, a editora precisou mudar o foco das publicações. Por esse motivo, decidiram lançar uma nova coleção, intitulada Biblioteca dos Séculos, para publicarem novas traduções de autores estrangeiros que estavam em domínio público. Por sugestão de Maurício Rosenblatt, representante da livraria no Rio de Janeiro, A Comédia humana foi incluída na coleção. Paulo Rónai, crítico húngaro que havia chegado ao Brasil em 1941, foi convidado por Rosenblatt para escrever uma introdução geral, apresentando, de forma breve, o autor e a obra. O crítico aceitou o convite, porém fez algumas sugestões para melhorar o projeto, como utilizar como base a edição definitiva francesa, revisar e padronizar as traduções, escrever uma introdução para cada obra e incluir notas de rodapé. Todas as sugestões foram aceitas pelos representantes da editora. Rónai ficou responsável pelas modificações e acabou escrevendo, além da introdução geral solicitada, uma introdução para cada obra e mais de sete mil notas de rodapé. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o trabalho feito por Paulo Rónai para a primeira edição completa da obra de Balzac no Brasil. Em primeiro lugar, observaremos o projeto da editora, para compreendermos o contexto da publicação. Em seguida, apresentaremos a forma como categorizamos as introduções e as notas de rodapé e traremos alguns exemplos da análise dos dados levantados para ilustrar. Por fim, verificaremos a importância do trabalho do crítico tanto para que o leitor pudesse entender as inúmeras referências feitas pelo escritor francês em toda a sua obra, como para que a edição brasileira fosse considerada uma das mais completas fora da França.

A RELAÇÃO ENTRE VIDA, ARTE E IMAGINAÇÃO NO SISTEMA DE STANISLÁVSKI

Simone Pricoli de Mello (simoneshuba@usp.br)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientadora: Elena Vássina

Stanislávski, Atuação, Imaginação.

Stanislávski é uma das maiores referências do teatro mundial, com um legado difundido por todo o planeta, dedicou sua vida na investigação de uma arte sensível com os mistérios, contradições e simplicidade da vida.

Para Stanislávski a arte é um meio de refletir a vida, de desenvolvimento humano, uma necessidade de transformação da realidade, para tanto o artista precisa se tornar sensível a realidade da vida, aprender olha-la, como diz o filósofo Marleau Ponty " É verdade que o mundo é o que vemos e que contudo, precisamos aprender a vê-lo" . Quanto maior a percepção da vida maior a percepção do imaginário, e maior a possibilidade de amadurecimento humano.

A profunda relação entre arte vida teve reverberação na Rússia na chamada 'era de prata' que começa no final do século XIX e vai até década de vinte do século XX.. Período histórico muito intenso surgindo uma necessidade de uma renovação artística, novos meios de expressão onde os símbolos passam ter um valor expressivo importante para refletir a subjetividade da vida e mundo imaginário, chega assim o simbolismo na Rússia, movimento de extrema importância no teatro, grande estimulo para a criação do Sistema de Stanislávski, através da relação do homem com mundo e a arte.

A relação arte e vida é imprescindível na construção de seu Sistema de atuação, constituído a partir de uma grande observação da vida como Stanislávski diz "não existe sistema, somente a natureza", e a natureza é universal e no universal que se encontra a singularidade da criação.

A arte se concebe a partir de nossa realidade e tempo histórico, por isso é um veículo de formação da consciência humana. A consciência se dá na relação da compreensão da vida para a arte e da arte para vida. A experiência estética através da arte não é a experiência da vida, e sim a sua transformação em poesia. A arte é um distanciamento da vida para que essa possa ser refletida. Com este movimento entre arte e vida se estabelece as relações sociais e a individualidade humana. A compreensão da vida através da arte e da arte através da vida, a consciência do artista está neste limiar entre vida e arte.

A arte do ator aprimora o humano através do processo da vivência (perejivanie), uma experiência artística e humana, onde a consciência se processa, porque a vivência (perejivanie) nos coloca em contato com o social em nós, por isso que tudo que é humano está em nós.

Para Stanislávski a importância do teatro residia no fato de que ator não deveria entreter a plateia e sim deveria viver para si mesmo no palco e com isso criar uma ligação intima e profunda com a plateia possibilitando uma transformação numa experiência estética única para todos presentes.

ENSAIOS DA CRÍTICA POR VIR: A LITERATURA NOS PRIMEIROS ESCRITOS DE GILLES DELEUZE

Thiago Leão Antunes (thiago.leao.antunes@usp.br)

Aluno | Mestrado

Orientadora: Claudia Consuelo Amigo Pino

Gilles Deleuze; Crítica Literária; Filosofia.

Essa comunicação terá como objetivo debater a centralidade do diálogo com a literatura e a crítica literária, no início da produção do filósofo francês, Gilles Deleuze (1925-1995). Tomaremos como ponto de partida aquela que teria sido sua primeira publicação, "Un jugement de Vauvenargues" (1942), um ensaio preparado para obtenção do Baccalauréat littéraire. Embora se trate de um texto produzido para uma avaliação específica, destinado a princípio a ser lido apenas pela banca de examinadores, ele será reproduzido em 4 de agosto de 1942 num veículo prestigiado e de ampla circulação, o jornal Le Figaro. Esse ensaio foi selecionado para publicação por ser considerado pelos avaliadores um dos melhores textos apresentados no concurso daquele ano. E, no entanto, esse ensaio recebeu pouca atenção entre os comentadores do filósofo: não figura nas coletâneas de escritos de juventude (artigos, cartas, entrevistas, etc.) publicados postumamente, nem é mencionado como parte de sua produção bibliográfica, mesmo nas revisões minuciosas apresentadas nessas edições mais recentes de suas obras. Dessa forma, buscaremos apresentar esse documento e discutir sua relevância em dois sentidos: como uma etapa de suas reflexões a respeito da criação literária, revelando algumas das leituras que servem de referência a suas incursões no campo dos estudos literários; como um exemplo produtivo para pensar o papel desse exame na cultura acadêmica francesa, assim como a influência desses rituais nas práticas de escrita que serão exploradas por Deleuze. Abordando este texto em meio a uma série de breves artigos da década de 40, buscaremos entender certos aspectos do modo como o filósofo analisa e interpreta as obras literárias de que se ocupará neste período. Deleuze abordará escritos do Marquês de Vauvenargues, de Denis Diderot, além de já fazer alusões a Marcel Proust que, posteriormente, viria a ser um dos eixos de suas reflexões sobre a literatura. Mais do que um interesse vago pela literatura, podemos encontrar já nessas produções um repertório significativo no campo da crítica e dos estudos literários. Esses textos insinuam uma preocupação íntima e de longa data com a crítica: desde alusões a Sainte-Beuve, Albert Thibaudet, Paul Valéry, Jean-Paul Sartre ou, de forma mais indireta, retomando noções de Friedrich Schiller. Espera-se, assim, discutir esse momento germinal do desenvolvimento de uma abordagem crítica a respeito da literatura e as condições em que essa prática de escrita se insere no campo intelectual francês em meados do século XX.

ESTUDOS DA TRADUÇÃO

TRADUÇÃO COMENTADA DE HARMONIUM, DE WALLACE STEVENS

Alessandro Palermo Funari (alefunari@gmail.com)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientador: Álvaro Silveira Faleiros

Poesia moderna estadunidenste; Wallace Stevens; Tradução poética.

Dotado de grande sofisticação técnica e virtuosismo formal, Wallace Stevens é, em grande parte, facilmente preterido quando se considera – no Brasil – a poesia moderna estadunidense. O objetivo da presente tese é apresentar traduções – recriações, transcriações – aos poemas da obra de estreia do autor, Harmonium, lançada em 1923, e tecer comentários individuais ao processo tradutório; o enfoque recai sobre seus jogos de palavras e seu notável controle de som, musicalidade e ritmo, num destacado hermetismo entre forma e conteúdo. O poeta é relativamente pouco traduzido no Brasil. De sua extensa obra, temos poemas esparsos traduzidos por Paulo Vizioli, Augusto de Campos, Décio Pignatari e Paulo Henriques Britto. Este último é, de todos, o único que dedicou a Stevens uma obra completa: trata-se de uma versão bilíngue de poemas escolhidos que atravessam todo o arco de sua produção, de 1923 a 1955.

O presente projeto tem uma forma tripartite: o primeiro capítulo será uma análise da poética de do autor em Harmonium, posicionando-o tanto na poética moderna como explorando seu intenso contato com a arte produzida na época, além de abordar como o autor empregou a estética da pintura e das vanguardas artísticas contemporâneas em sua poesia. Assim, são discutidos engenhos poéticos empregados nos poemas de maneira genérica e, de modo a desvelar a relação de Stevens com a arte e com os gêneros artísticos, faz-se uma análise mais extensa do poema "Floral Decorations for Bananas", também de 1923. Sobressai-se, daí, que a relação de Stevens com a pintura não é meramente ecfrástica, ele não parte de um quadro específico e o reconstrói em palavras (como, por exemplo, o faz muito bem William Carlos Williams); sua relação é estabelecida no âmbito formal, e este poema – e sua relação com o gênero das Naturezas Mortas – explicita muito bem tal relação.

O segundo capítulo traz as traduções em si dos poemas curtos da obra (que totalizam 71), com originais ao rodapé, seguidas, na página seguinte, pelos comentários (intitulados de "Nota"). Mais focado na reconstrução de engenhos métricos e sonoros – indissociáveis do aspecto semântico –, os comentários trarão discussões menos centradas no que o poema diz e mais em como algo foi dito. Ademais, serão levantadas sugestões e chaves de leitura ainda não encontradas na extensa crítica que se debruçou sobre o autor.

Para finalizar, o terceiro capítulo trará a tradução dos três poemas longos do livro, a saber, "Sunday Morning", "Le Monocle de Mon Oncle" e "The Comedian as the Letter C", com comentários mais extensos e exaustivos relacionados ao processo tradutório e uma mais profunda exploração da crítica (em comparação às Notas do capítulo anterior).

A INOVAÇÃO NA TRADUÇÃO DA POESIA DE ABU-NUWAS

Alexandre Facuri Chareti (alexandrechareti@yahoo.com.br)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientador: Michel Sleiman

Abu Nuwas; Poesia; Tradução; Inovação.

A pesquisa intitulada "O gênero ḫamriyya em Abū-Nuwās: estudo de poética da tradução", visa estudar a poesia de vinho (ḫamriyya) do poeta árabe Ḥasan Ibn-Hāni' Alḥakamī (~ 757-815 d.C./ 139-199 H.), mais conhecido como Abū-Nuwās, destacando os aspectos de sua obra que o situam entre os poetas inovadores (almuḥdaṯūn) da literatura árabe na era de ouro do Islã, a fim de apresentar uma proposta poética adequada para a tradução da obra do poeta no Brasil. Opera-se sobre os poemas de Abū-Nuwās, buscando identificar os característicos dispositivos poéticos que fazem os textos serem agrupados sob o gênero de vinho, assim como os que permitem situar sua obra entre a dos inovadores da literatura árabe na era de ouro do Islã. Nesse sentido, o estudo relativo aos registros antigos sobre o poeta e ao sistema literário de língua árabe no século IX d.C., almeja compreender possíveis sentidos dos textos de Abū-Nuwās à sua época, para que por esses meios seja possível uma recepção rigorosa e fundamentada da obra de Abū-Nuwās no sistema literário brasileiro contemporâneo.

Nos primeiros séculos do Islã, foi forjada entre estudiosos da língua e da literatura árabes uma primeira concepção do que seria a literatura árabe clássica. Essa formalização de um padrão literário tinha por referência principalmente a literatura em dialetos árabes do período pré-islâmico e do primeiro século do Islã e pretendia estabelecer os modelos que legitimariam as leituras do texto religioso do Alcorão (BENCHEIKH, 1989, pp. III-IV). No decorrer do segundo século da Hégira (correspondente ao século VIII d.C.), a nova configuração social decorrente da expansão das fronteiras islâmicas entre o Norte da África e a Pérsia possibilitou o surgimento de diversos focos de uma produção literária que transcendeu os modelos definidos como clássicos àquela época, sendo reconhecida como inovadora. Identificada primeiramente como literatura badī' e, posteriormente, pelo termo muhdath, é de especial interesse, para a tradução dos poemas de Abū-Nuwās, a análise dessa inovação realizada no século IX por Ibn-Almu'tazz (847-869 d.C./ 232-255 H.), em que são enfatizadas as transformações sobre figuras retóricas como a metáfora (isti'arah), a paronomásia (tajnis), a antítese (mutabaqah), repetições (radd al-'ajuz 'ala assadr) e o método do kalam (al-madhhab al-kalam). Entende-se que compreender a manifestação desses aspectos reconhecidos como inovadores na obra de Abū-Nuwās é essencial para a tradução de sua obra.

A prática da tradução, assim, de uma perspectiva comunicativa, procura agir sobre a série de significações inscritas nos poemas em árabe, através de um conjunto semiótico alternativo de significação do poema em português, a fim de transpor sua maneira específica de produzir sentido. Essa prática da tradução poética entende a possibilidade da tradução da significância do poema, em que se valorizam as construções na cadeia de significantes (sintática, semântica, sonora, prosódica), as possíveis obliquidades e agramaticalidades capazes de gerar significação, conforme o texto de origem, a fim de produzir estruturas que tenham efeito semelhante na língua de chegada. Algumas categorias de análise que estão em jogo nesse processo, portanto, são aquelas relativas a componentes, como a métrica, a rima, o léxico específico, lugares, personagens, e utensílios da cultura material que compõem os enunciados

poéticos. Esses traços, identificados em cada poema, serão referências para a tradução, uma vez que apontam para aquilo que é a informação estética do poema, ao tempo que revela e dá vida aos aspectos inovadores da poesia de Abū-Nuwās.

ANÁLISE COMPARATIVA DE TRÊS TRADUÇÕES DA OBRA LE PETIT PRINCE PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ananda Catharine dos Santos Mota do Carmo (ananda.carmo@usp.br)

Aluno | Iniciação Científica

Orientadora: Adriana Zavaglia

Análise bermaniana, Retradução, Le petit prince.

Esse trabalho é composto por uma análise descritiva comparativa dos aspectos tradutológicos, em literatura infanto-juvenil. A pesquisa teve por objetivo principal elaborar um comentário crítico a partir da descrição comparativa de traduções da obra Le petit prince para o português brasileiro em épocas diferentes. Sua base teórica são os estudos de Berman, abordando os conceitos de Tradutologia, retradução, a analítica da tradução e o sistema de deformações com o objetivo de aplicar o método de Berman (1995) na crítica da tradução de uma obra infanto-juvenil. A partir da analítica da tradução e da sistemática da deformação (Berman,1999), foi feita uma análise contrastiva das escolhas léxico-semânticas das traduções de Gullar (2013) e Quintana (2015), considerando as influências que receberam de suas respectivas épocas, e a comparação com a primeira tradução da obra (Barbosa, 1952).
A análise crítica das traduções atenta-se a descrição e compreensão do ato tradutório, a partir dos objetivos éticos e poéticos de cada um dos tradutores. O primeiro passo da pesquisa consistiu na seleção de alguns capítulos da obra de Saint-Exupéry (1943) a partir de critério específico. Dado que alguns enunciados do original tornaram-se amplamente conhecidos na cultura brasileira pela tradução, alguns tendo conquistado status de provérbio ("Você se torna eternamente responsável por aquilo que cativa", por exemplo), foram escolhidas partes em que esses excertos ocorriam, a saber: os capítulos I, II e III (apresentação e primeiro diálogo das personagens humanas); os capítulos XX e XXI (entrada da raposa); o capítulo XXVI (morte do principezinho e fim da narrativa). O segundo passo se deu pela aplicação da analítica de Berman (1999): leitura crítica e comentada das traduções, leitura crítica e comentada do original, comparação de cada tradução com o original, identificação das deformações e elaboração de um quadro comparativo.
Não houve em momento algum a intenção de apontar erros e inadequações, mas, com uma reflexão consciente sobre o ato realizado pelos tradutores buscou-se considerar seus horizontes e posições tradutivas que definem seus processos de elaboração, para então construir o nosso comentário crítico, no qual descrevemos as principais tendências deformadoras presentes em cada uma das traduções e no qual traçamos algumas características dos trabalhos de cada tradutor. Pudemos perceber, ao utilizar a analítica bermaniana, foi possível elaborar uma reflexão crítica que desprende-se da classificação estética de uma "boa" tradução. Pois com as análises das deformações nas traduções brasileiras, foi possível aliar conceitos (como tradução servil, etnocêntrica, hipertextual ou retradução) a um estudo das similaridades e discrepâncias, de cada tradução, por uma interpretação mais descritiva.

POEMAS DE HART CRANE: UMA TRADUÇÃO COMENTADA

Anderson Mezzarano Lucarezi (lucarezi@hotmail.com)

Egresso | Mestrado

Orientador: Maurício Satana Dias

Tradução; Poesia; Hart Crane.

Esta comunicação visa compartilhar os resultados obtidos por um projeto de mestrado que dedicou-se à tradução de alguns poemas da obra do poeta norte-americano Hart Crane (1899 - 1932), nascido no estado de Ohio, mas residente, durante boa parte de sua vida, da cidade de Nova Iorque. Pertencente a uma geração posterior à de Ezra Pound e T. S. Eliot, Crane desenvolveu uma poesia bastante singular, mesclando raízes românticas, simbolistas e decadentistas com os debates estéticos referentes ao modernismo, que estava efervescendo nas primeiras décadas do século XX. Pouco compreendida na época em que surgiu, a poesia craneana continuou intrigando críticos e, ao mesmo tempo, instigando poetas e artistas de outras linguagens.

O projeto de mestrado, orientado por Maurício Santana Dias e coorientado por Marecelo Tápia, consistiu em três partes. Em primeiro lugar, foi realizado um estudo minucioso da obra poética escrita por Hart Crane. Nessa parte introdutória, os elementos da poética do autor, tais como a lógica da metáfora e o anacoluto, foram analisados em detalhes e cada um de seus três livros foi comentado (no geral, poema a poema). O objetivo foi proporcionar ao leitor e ao pesquisador brasileiros uma apresentação mais completa do trabalho de Crane, que, até o momento, teve pouca entrada no Brasil.

A segunda etapa baseou-se em uma reflexão teórica sobre tradução literária. Partindo dos trabalhos de Antoine Berman, Henri Meschonnic, Gérard Genette, Friedrich Schleiermacher, Haroldo de Campos, Paulo Henriques Britto, Mário Laranjeira e Álvaro Faleiros, essa seção, buscou abordar a razão de se traduzir Hart Crane e a forma por meio da qual a obra craneana pode ser traduzida. O substrato teórico do trabalho é o de uma tradução ética, poética e pensante que leva em conta a forma dos textos originais. Em um processo como esse, mudanças hipertextuais são inevitáveis, mas o trabalho buscou restringi-las a um grau dentro do qual o termo ""tradução"" possa ser usado, evitando, assim, práticas hipertextuais que resultassem em paráfrases, paródias, pastiches, comentários ou quaisquer outros procedimentos de mudança textual (que foram listados e estudados por Gérard Genette).

Por fim, são apresentadas traduções de quinze poemas escritos pelo autor. A seleção desses textos buscou, em cada um dos projetos escriturais de Crane, momentos importantes, ilustrativos da poética do autor. Logo após cada tradução, tabelas analíticas referentes às estrofações, sequências acentuais e esquemas de rimas são apresentadas a fim de possibilitar ao leitor uma comparação entre o trabalho original e o trabalho tradutório.

Nesta comunicação, portanto, o trabalho será apresentado de forma resumida e um exemplo de tradução realizada será lido.

PROPOSTA DE UM DICIONÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS-INGLÊS DE TERMOS DA AVIAÇÃO COM BASE EM CORPORA DA AERONÁUTICA

Carlos Eduardo Piazentine Costa (dupiatz@hotmail.com)

Aluno | Doutorado

Orientadora: Adriana Zavaglia

Linguagem da Aviação; Tradução; Terminologia; Linguística de Corpus; Dicionário.

O surgimento e desenvolvimento de uma terminologia (vocabulário de uma linguagem de especialidade) ocorrem em virtude dos avanços técnico-científicos de uma área. Compreendendo o inglês como a língua franca da aviação (CRYSTAL, 1997) e a constante expansão das tecnologias, em combinação com o caráter dinâmico das linguagens, propomos a elaboração de uma obra terminográfica bilíngue na direção português-inglês, com enfoque nesse domínio. A presente pesquisa pretende oferecer um estudo que, para além das obras tradicionais, que recobrem, de forma estática, um conjunto de termos e expressões usadas no âmbito da atividade aérea, possa trazer um aporte cognitivo-funcional, vislumbrando os aspectos comunicativos e variáveis dos conceitos identificados na terminologia aeronáutica, de forma contextual, em seu discurso. Para tanto, baseamo-nos na Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999), com o suporte metodológico da Linguística de Corpus (BERBER-SARDINHA, 2004) e dos ganchos terminológicos (DUBUC, 1985, 1992). Para obtenção dos dados provenientes do corpus de estudo e levantamento das unidades terminológicas nas duas línguas e equivalentes tradutórios para posterior análise, utilizaremos o programa WordSmith Tools (SCOTT, 2012). Dessa forma, buscaremos reunir informações para a compilação de nosso dicionário bilíngue de termos da aviação, de forma a atender tradutores, professores e profissionais que fazem uso dessa linguagem de especialidade, considerando a dinamicidade das necessidades comunicativas da área.

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM TRADUÇÃO E RETRADUÇÃO: O CASO DE A VEGETARIANA, DE HAN KANG

Carolina Guimarães (carolinamg@usp.br)

Aluno | Mestrado

Orientador: Antonio José Bezerra de Menezes Jr.

Estudos da Tradução, Tradução feminista, Literatura coreana, Tradução literária.

A escrita implica em uma materialização da subjetividade, seja por parte da escritora/autora ou por parte da tradutora/autora. Nesse sentido, as questões de gênero, centrais para a maneira como o indivíduo se vê na sociedade, se mostram um interessante ponto de discussão nos estudos da tradução. A Vegetariana, romance sul-coreano escrito por Han Kang, foi traduzido para o inglês por Deborah Smith em 2015 e duas vezes para o português brasileiro, primeiramente por Yun Jung Im em 2013 e depois por Jae Hyung Woo em 2018. Nessas três traduções, é possível notar uma diferença significativa na representação do que tange o feminino e suas problemáticas, um tema central no romance. Conforme o texto literário estabelece ligações temáticas entre a opressão feminina e o carnismo, as plantas, os animais, cada uma das traduções faz escolhas que por vezes acentuam, por vezes atenuam ou até omitem as complexidades propostas. Esta pesquisa tem como objetivo compreender como essa representação do feminino em tradução afeta o texto literário, entendido como um processo conjunto de escrita, criador de significados e subjetividades. Para tal, primeiramente analisamos as traduções e seus contextos do ponto de vista da teoria da retradução, buscando compreender suas características gerais e de que maneira se relacionam. Ao entender retradução como uma nova tradução, o texto de Jae Hyung Woo se coloca como uma retradução do de Yun Jung Im, anteriormente publicado no Brasil. Porém, a tradução de Jae Hyung Woo também é posterior à versão inglesa de Deborah Smith. Pela centralidade assumida pela literatura em língua inglesa no sistema literário internacional, assim como pela tradução de Smith ter recebido importantes prêmios nessa língua, que costumam ditar tendências de mercado, a teoria da retradução também é útil para entender a conexão estabelecida entre a tradução de Woo e a de Smith. Apesar de linguística e culturalmente separados, a retradução brasileira se coloca em posição de competição com a tradução em inglês. Neste espaço relacional entre as três traduções estudadas, busca-se melhor compreender as características e pontos de vista abordados por cada uma. Na sequência, saindo do plano mais amplo das relações de retradução, nos voltamos mais especificamente para a questão do feminino e como se insere nessas relações. Usamos como aporte teórico pensadoras da tradução feminista que apontam a centralidade da tradução na representação de gênero em textos literários. Com base nessas ideias, apreendemos como questões de gênero se materializam em tradução e aplicamos essas teorias às traduções de A Vegetariana. Concomitantemente, estudamos alguns temas literários relacionados ao feminino presentes no romance, tais como violência patriarcal, estupro, objetificação, solidariedade feminina, observando a como esses temas variam em cada versão da obra. Através da análise dos textos, percebemos que as escolhas de cada tradutora resultam em interpretações diferentes no que diz respeito às questões femininas abordadas, o que é revelador do viés de cada tradutora, de suas vivências, conhecimentos e projetos tradutórios. Também é possível observar que, dentre o texto coreano e as traduções pesquisadas, a retradução brasileira de

Jae Hyung Woo é a que mais atenua temas literários ligados à opressão da mulher. Como o romance se fundamenta em torno da mulher e das violências que essa sofre na sociedade, cada uma das traduções impacta significativamente a leitura e análise literária, modificando motivos, temas e até mesmo questões narrativas.

A LÍRICA DE TOLKIEN: DO TRADUTOR AO POETA

Catarina Tolentino Villa (catarina.tolentino@usp.br)

Aluno | Mestrado

Orientador: Marcelo Tápia

Tradução, Cancioneiro Germânico, Transcriação, Plagiotropia, Hipertexto, Tradução de Poesia Antiga, Poesia Inglesa.

Na obra mais celebrada do autor britânico J.R.R Tolkien, The Lord of The Rings, podem ser encontrados, interpolados na narrativa, mais de setenta poemas autorais, que por vezes são deixados às margens da leitura e análise de sua obra. A presente pesquisa se debruça sobre essa poesia e propõe uma escavação de procedimentos composicionais presentes nessa obra poética, a fim de desvelar os elementos que a estruturam e constituem marca dessa poesia. Inserido num projeto de pesquisa maior de mestrado em andamento, nosso recorte nesse trabalho propõe uma abordagem que mobiliza pressupostos teóricos da tradução como instrumento crítico a partir, principalmente, das concepções de Haroldo de Campos e Gérard Genette, de forma a estabelecer um diálogo entre os seus conceitos acerca da operação tradutória como meio de pensar a especificidade inerente à operação poética via tradução. Para tal, empregamos o conceito de plagiotropia cunhado pelo teórico e poeta Haroldo de Campos a fim de traçar uma reflexão e teorização de aspectos estruturantes e composicionais da poesia em questão. Segundo Plaza, a tradução enquanto criação ou "re-configuração" pode ser vista como parte de um continuum temporal como um processo de transformação de signos em signos. Dentro dessa formulação, que propõe uma visão da tradução como uma operação reinventiva e reformuladora, abre-se uma moldura para pensar a tradução poética a partir de três palavras chaves; a tradução como criação ou reconfiguração, a tradução como reinvenção da tradição, a tradução como presentificação, como um movimento temporal. Esses conceitos são mobilizados no pensamento dos teóricos acima e que delineiam o contorno teórico do pensamento acerca da tradução que desenvolvo no presente trabalho. É possível reunir esses conceitos, ao pensar a tradução como procedimento de composição e derivação, através da noção de plagiotropia de Campos. Acreditamos que pensar a poesia sob o signo da tradução pode lançar luz sobre a urdidura da lírica autoral tolkienina. Dentro desse recorte, propomos uma breve discussão acerca de alguns procedimentos composicionais presentes no corpus dessa pesquisa que servem como índices de um percurso criativo fincado na tradução. Partimos da hipótese que as percepções do autor enquanto tradutor e filólogo delinearam os contornos de sua poesia. A postura do medievalista de Oxford diante do desafio da poesia tradicional germânica que resiste em Old Norse e Old English, marcada por fragmentação e uma linguagem antiga e hermética, parece se alimentar de um ímpeto (re)criativo. O que teria iniciado como exercício tradutório adicionaram-se camadas e derivações criativas dando envergadura a sua posterior poesia. Propomos uma abordagem da sua poesia enquanto desdobramento final de um percurso tradutório e acadêmico.

SU DONGPO: UMA EXPERIÊNCIA DE TRADUÇÃO

Cesar Augusto Miranda Matiusso (cesar@cesarmatiusso.com)

Aluno | Mestrado | Bolsista CNPq

Orientador: Antonio Menezes

Tradução; Literatura Chinesa; Su Dongpo; Poesia Ci; Poemas Song.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da tradução de um poema da obra de Su Dongpo (Su Shi), importante autor da dinastia Song, (960-1279) à língua portuguesa, trazendo, para isso, uma breve biografia do autor, que se destaca pela genialidade e suas múltilplas habilidades, a contextualização de sua obra na história da literatura chinesa e comentários da tradução baseados no uso de pressupostos teóricos dos Estudos de Tradução. O poema estudado e traduzido retrata a existência humana de forma bastante subjetiva e tem como plano de fundo o festival de meio-outono, importante comemoração do calendário lunar chinês.

BARBARA NO BRASIL: TRADUZINDO CANÇÕES DA "DAME BRUNE"

David Fregate da Silva (david.fregate.silva@usp.br)

Aluno | Iniciação Científica | Bolsista FAPESP

Orientadora: Adriana Zavaglia

Tradução de Canção, Barbara, Tradução Comentada, Poeticidade.

Esta apresentação procura expôr e descrever a pesquisa de Iniciação Científica intitulada: "O Tríptico do Incesto: Tradução comentada do francês ao português brasileiro de canções de Barbara". Na França, durante a ocupação alemã, Barbara sofre o exílio da guerra e a tragédia do incesto, no entanto, se lançou à arte musical como forma de lidar com o trauma e o nervosismo sobre os palcos. Cantou sobre o amor erótico e o religioso, sobre a morte cara e a temida, mas também sobre si, sobre o passado e a lembrança dos que retornam do além-túmulo. E foi a partir de três canções, gravadas em intervalos de três anos e relacionadas entre si pela presença, pela nebulosidade e pela figura familiar, que Marie Chaix, escritora e amiga de Barbara, associou pela primeira vez o que veria a ser também conhecido como o tríptico paterno, sendo as três canções: "Nantes" (1964), "Au cœur de la nuit" (1967) e "L'aigle noir" (1970). Com esse trio poético-musical em mente, tivemos como principais metas a tradução cantável – do francês ao português brasileiro – das canções da grande "dame brune" (como também era conhecida), assim como o desenvolvimento de diálogos e reflexões sobre a Tradução de Canção (BRITTO, 2019; KRIEGER; FALEIROS, 2019; LOW, 2005, 2017), campo de estudos ainda pouco trabalhado nos meios acadêmicos. Para tanto, servimo-nos sobretudo do "Pentatlo de Low" (LOW, 2005), abordagem reconhecida à tradução de canções cantáveis, levando em conta os cinco critérios nela estabelecidos: sentido, cantabilidade, naturalidade, ritmo e rima. De mesma forma, para a análise das letras musicais de "Nantes" (1964), "Au cœur de la nuit" (1967) e "L'aigle noir" (1970), certos fundamentos da tradução de poesia (LARANJEIRA, 2003, 2012) e poeticidade de Barbara (JULY, 2002, 2012; CHAIX, 1986) foram trabalhados na pesquisa, tais quais a significância, os processos narrativos e as imagens poéticas recorrentes ao longo de suas canções. Para que a elaboração das reflexões sobre as escolhas tradutórias das canções e os questionamentos instigados por elas ocorresse estruturada e de maneira a fomentar essa modalidade de tradução, se fez constante o uso do comentário, com base no gênero textual da Tradução Comentada (BOISSEAU, 2007; SARDIN, 2007; ZAVAGLIA et al., 2015), presente majoritariamente nas universidades. E graças ao comentário, do mais simples ao mais complexo, conseguimos não apenas refletir sobre o ato tradutório e descrevê-lo, mas igualmente suscitar outras questões que ultrapassavam os objetivos do trabalho, enriquecendo-o. A fim de melhor ilustrar os resultados dessa pesquisa, elaboramos igualmente os arranjos musicais em conjunto com o músico Jonathas Silva e realizamos as gravações das canções a cappella com a intérprete Adrielle Fregate.

VASSILI CHUKCHIN - TRADUÇÃO E COMENTÁRIO DE CONTOS SELECIONADOS

Diana Soares Cardoso (diana.cardoso@usp.br)

Aluno | Mestrado | Bolsista CNPq

Orientadora: Maria de Fátima Bianchi

Literatura russa. Literatura Soviética. Contos. Tradução. Chukchin.

Vassíli Makárovitch Chukchin (1929-1974) nasceu na aldeia de Sróstki, localizada no distrito de Biisk, território de Altai, Sibéria, na então União Soviética.
Escritor, diretor, ator, cenarista e roteirista, Chukchin foi reconhecido e aclamado por seus contemporâneos e extremamente produtivo durante os dezesseis anos nos quais se dedicou às belas letras e ao audiovisual, período interrompido repentinamente por sua morte.
Apesar de ter deixado um grande legado de contos, novelas, romances, filmes e peças, este permanece quase totalmente desconhecido do público leitor brasileiro e à espera de traduções para o vernáculo, pois, com exceção do conto Dá-lhe, coração! (trad. Maria de Fátima Bianchi In.: GOMIDE, B. (org.) Nova Antologia do Conto Russo. São Paulo: Ed. 34, 2012), nenhum outro texto de sua autoria foi traduzido para o português brasileiro, o que também justifica sua escassa difusão e publicação no mercado editorial nacional.
Embora pouco traduzida para o vernáculo, a produção de Chukchin como contista é abundante: o escritor possui mais de cem contos publicados e seu estilo de escrita é inconfundível em virtude de sua temática e da linguagem por ele empregada.
Os contos de Chukchin comportam narrativas que transcorrem na Rússia soviética, frequentemente no campo, mais precisamente nas fazendas coletivas surgidas no processo de coletivização forçada da agricultura, uma das ações integrantes do Primeiro Plano Quinquenal (1928-1933) instituído por Josef Stálin (1878-1953), que subiu ao poder em 1922, permanecendo nele até o ano de sua morte.
O locus rural chukchiniano é povoado por uma enorme galeria de heróis, dentre os quais merecem destaque o velho, o desajustado, o excêntrico e o iletrado. O destaque é conferido a eles por sua frequente aparição nos contos: são as personagens-tipo mais recorrentes nos textos de Chukchin.
A linguagem empregada pelo narrador é nevrálgica à composição das personagens, pois notavelmente coloquial, na qual abundam recursos linguísticos e de estilo com intuito de representar a linguagem viva e, em muitos casos, rural, falada por suas personagens.
Recursos como expressões idiomáticas, partículas de intensificação, reprodução literal de construções agramaticais, ditados, uso frequente de pontuação para enfatizar/reproduzir o tom com o qual as falas são proferidas, arcaísmos, gírias, jargões, palavras de baixo calão, dentre outros, que enriquecem a tessitura do texto originalmente publicado em russo e, ao mesmo tempo, impõem desafios ao tradutor que se lança à tarefa transcriá-los na língua meta.
Assim, a atual pesquisa em nível de Mestrado se volta particularmente ao estudo da produção de Chukchin como contista e a apresentação da tradução inédita do russo para o português de um corpus composto por cinco contos escritos ao longo dos anos 1962-1973.
Porém, por se tratar de um escritor pouco conhecido no Brasil, para além das traduções, a presente pesquisa também visa a introduzi-lo ao leitor brasileiro por meio da apresentação das principais características de sua Poética e de aspectos que perpassam seus contos, como a

linguagem e a construção das personagens chukchinianas tendo como pano de fundo a União Soviética e as diretrizes impostas pelo Partido no que tangia o fazer literário.

A POÉTICA ANTROPOFÁGICA: TRADUÇÃO, REPRODUÇÃO E DEFORMAÇÃO

Edgar Rosa Vieira Filho (edgarfild@hotmail.com)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientador: Álvaro Silveira Faleiros

Oswald de Andrade; Antropofagia modernista; Tradução e criação; Estudos da Tradução.

Formalmente apresentada por Oswald de Andrade no seu Manifesto Antropófago (1928), a metáfora da antropofagia parece não ter tido, ainda, todo o seu potencial metafórico-conceitual esgotado nesse quase um século da sua idealização. Talvez por ser esse um manifesto aparentemente mais político-filosófico do que propriamente literário, grande parte das elaborações críticas em torno da metáfora/conceito modernista parecem se ocupar menos da observação da sua materialização estética na poética oswaldiana do que de uma potência – ainda em devir – que transcenderia o plano estético, desvelando a nossa condição-angústia colonial.

Afinal, como essa razão antropofágica se manifestaria na práxis poética? Seria possível apontar na produção poética oswaldiana materializações ou evidências do que se busca compreender como gesto antropofágico? Uma breve consulta à fortuna crítica do autor sugere que, ainda que não se singularize um único gesto antropofágico, pode-se reconhecer na sua obra movimentos de apropriação, tradução e deformação textual que evocariam a noção de antropofagia.

Não é fácil encontrar na obra de Oswald de Andrade reflexões ou problematizações sobre tais práticas. Há, no entanto, uma provocação encontrada na folha de rosto da edição original do romance Serafim Ponte Grande (1933) que nos permitiria fazer ilações sobre a visão do autor a respeito desses procedimentos. Muito provavelmente em resposta provocativa à indicação de copyright, Oswald escreve: "Direito de ser traduzido, reproduzido e deformado em todas as línguas". Formulação parecida pode ser encontrada na sua troca de correspondência com o tradutor americano de línguas românicas Samuel Putnam: "Você está naturalmente e oficialmente autorizado a fazer o que quiser com toda a minha obra, traduzir, reproduzir, criticar etc, etc". Nessa elaboração, em específico, Oswald parece não se mostrar consumido pelo resultado ou pormenores da reescrita da sua obra. Aqueles seriam apenas processos pelos quais o seu texto deveria passar para que fosse divulgado em outro sistema literário.

Como se sabe, categorizações como intertextualidade, ready-made, colagem, paródia, pastiche etc. permeiam textos críticos acerca da obra poética desse autor. A pesquisadora Marília Garcia (2015), por exemplo, ao se valer da tríade jakobsoniana (tradução intralinguística, interlinguística e intersemiótica), vislumbra na poética criadora de Oswald a mobilização de procedimentos tradutórios que poderiam ser relacionados às categorizações supracitadas. Pretende-se, nesse sentido, discutir a razoabilidade dessa aproximação, buscando-se exemplificar possíveis movimentos de tradução (no seu sentido técnico e metafórico) dos quais se valeu Oswald de Andrade ao produzir sua obra poética.

TRADUZIR AS FÁBULAS DE TUMANIAN DO ARMÊNIO AO PORTUGUÊS

Fernando Januário Pimenta (fernando.pimenta@usp.br)

Aluno | Doutorado

Orientador: Eduardo de Almeida Navarro

Fábulas; Histórias; Hovhannes Tumanian; Tradução; Armênio.

Hovhannes Tumanian (Հովհաննես Թումանյան – 1869-1923), escritor armênio, escreveu, no intervalo de trágicos 20 anos ao futuro da Armênia e dos armênios (1894-1914), 22 histórias representativas de seu povo. A esta compilação, que popularizou o folclore armênio, deu o nome de Հեքիաթներ (Estórias, Contos de fadas ou, como traduzimos, Fábulas). Na busca por versões em outras línguas dessa obra, houve ao menos uma tradução para o russo (KHACHATRIANTS, ABRAHAMYAN, SPENDIAROVA) – de 12 fábulas. Para o inglês, há ao menos três conjuntos de traduções: 1. 8 fábulas (ROTTENBERG; BEAN; 1971), em tradução indireta do russo; 2. 12 fábulas (ARMENIAPEDIA), sem menção à data, aos tradutores ou a serem traduções diretas ou indiretas; 3. fábulas armênias misturadas (MARSHALL, 2007) e recontadas, por meio do russo e sem identificação de quais são de Tumanian ou não. Só encontramos uma fonte que afirma tê-las traduzido em sua inteireza, para o letão: a armenóloga Valda Salmiņa (2019). Diante do cenário de incompletude de informações a respeito dessas traduções e do caráter inédito desses textos em língua portuguesa, nasce o imperativo de traduzi-las, diretamente, sem o intermédio das traduções inglesas, que não dispõem de transparência sobre as fontes de que partiram e sobre o próprio processo tradutológico. Na ausência, virtual ou física, de um trabalho editorial detido sobre as primeiras edições, para o estabelecimento dos textos de cada uma dessas fábulas, quatro fontes virtuais (ARMENIANHOUSE, WIKISOURCE, EASTERN ARMENIAN NATIONAL CORPUS e HYE BOOKS) e uma física (TUMANIAN, 2014), além de raras edições antigas encontradas (TUMANIAN, 1925), ainda que de fábulas individuais, são cotejadas para solucionar, sobretudo, trechos que ora resultam incompreensíveis por erros de digitação, ora ocasionam impasses interpretativos devido a divergências de pontuação entre as fontes. Guiam este esforço de tradutor determinadas perspectivas abordadas por teóricos, principalmente, num primeiro momento: a. as reflexões sobre tradução de narrativas e sobre tempo narrativo de Hilaire Belloc (1931); b. a manutenção do fino equilíbrio ao traduzir diálogos, como expõe Paulo Henriques Britto (2020); c. a pluralidade de concepções de tradução enfeixadas por Susan Bassnett (2003); d. as ponderações e autocríticas sobre o ofício de traduzir reunidas por Paulo Rónai (2012a; 2012b). O objetivo desta comunicação é abranger tópicos pertinentes à tomada de decisões tradutórias no âmbito do português brasileiro (PB), diante de trechos em que transbordam: a prosa poética (no que toca a: aliterações, assonâncias, rimas e exploração da síntese própria à língua armênia na construção das orações), onomatopeias, diálogos e passagens narrativas atravessadas por regionalismos (variantes diatópicas – "geográficas" – e diastráticas – "coloquialismos" – do armênio). Em último lugar, pretendemos abordar a construção de um vocabulário tradutório das fábulas, de caráter extensivo e exemplificativo (trechos extraídos das fábulas), dada a singularidade da linguagem empregada por Tumanian em suas fábulas.

ESTUDO BILÍNGUE DE COLOCAÇÕES ESPECIALIZADAS DA HARMONIA MUSICAL, BASEADO EM CORPUS

Gabriela Pereira dos Santos (gabrielapsantos@usp.br)

Aluno | Doutorado

Orientadora: Stella E. O. Tagnin

Colocações especializadas, Harmonia (Música), Linguística de Corpus, Terminologia, Tradução.

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados parciais de um estudo bilíngue baseado em corpus em que são analisadas colocações especializadas da área de Harmonia Musical. O termo 'colocação' (do inglês collocation) foi empregado inicialmente por Firth (1957) com intuito de descrever palavras que "andavam frequentemente juntas" no discurso. Por serem estruturas de uso convencional utilizadas por nativos, esses agrupamentos de palavras nem sempre são tão 'visíveis' quando se buscam opções tradutórias na língua de chegada e constituem um desafio para quem lida com idiomas estrangeiros. De acordo com o critério da convencionalidade proposto por Tagnin (2013), para um agrupamento de palavras ser identificado como uma colocação, uma das condições é que a combinação lexical seja consagrada, ou seja, que tenha uma maior probabilidade de estar presente nos discursos de nativos.

Para analisarmos as colocações da área de Harmonia Musical, compilamos um corpus comparável, composto por textos técnicos da área, escritos originalmente em português e inglês (americano e britânico). Como justificativa de pesquisa, observamos que estudos linguísticos descritivos de termos musicais são raros. Com isso, há uma escassez de glossários e dicionários bilíngues no par linguístico português-inglês, baseados em corpus, específicos da área de conhecimento da Música e direcionados à tradução. Estudos desta natureza podem contribuir para a elaboração de obras terminográficas mais completas pois são resultantes da análise da frequência e da convencionalidade de uso dos termos.

Embora a pesquisa apresente um caráter interdisciplinar, as abordagens teóricas escolhidas se complementam e compartilham algo em comum: a análise descritiva de seus objetos in vivo. Assim, nos Estudos da Tradução Baseados em corpus, que vincula a metodologia da Linguística de Corpus (LC) aos Estudos Descritivos da Tradução, encontramos respaldo para a análise descritiva lexical e identificação de equivalentes tradutórios a partir de um corpus bilíngue comparável. Na Terminologia, especificamente nas abordagens da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e da Socioterminologia, obtivemos as orientações e diretrizes para o estudo bilíngue da terminologia musical, análise das variantes linguísticas e utilização de fichas terminológicas para sistematizar o trabalho. E, finalmente, a análise e identificação de colocações especializadas basearam-se nos estudos da Fraseologia.

Utilizamos a ferramenta de análise lexical WordSmith Tools (WST), versão 8.0 (SCOTT, 2020) como metodologia. Com o apoio desse software, extraímos dados como: palavras-chave, listas de palavras (com número total de palavras do corpus considerando palavras repetidas e com número de palavras desconsiderando as repetições); contextos de uso; agrupamentos de palavras (clusters e colocados); nuvens de palavras, medidas estatísticas etc. Os dados coletados são registrados em fichas terminológicas para a elaboração de um glossário de termos musicais.

O REGOUGAR DA RAPOSA: UMA TRADUÇÃO COMENTADA DAS NARRATIVAS DE NATUREZA DE THORNTON BURGESS PARA CRIANÇAS

Giovanna Chinellato (giovanna@chinellato.com.br)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientador: Luiz Antônio Lindo

Natureza, Tradução, Ecocrítica, Literatura infantil, Thornton Burgess.

Dizia José Mauro de Vasconcelos (1969, p. 76) que "todo menino conta histórias para as árvores". Porém, muitas crianças de hoje vivem em um mundo de coisas sem vida entre quatro paredes de apartamento, sem pisar na grama verde com geada ou prestar atenção ao canto dos pássaros. Esta pesquisa propõe, com ampla análise teórica e a tradução comentada de livros infantis do ambientalista Thornton Burgess, contribuir com a área dos estudos da tradução ao mesmo tempo em que permite levar a natureza de volta aos meninos e meninas de hoje; possivelmente ensinando-os a amá-la e respeitá-la. As obras de Burgess foram publicadas na primeira metade do século XIX e venderam mais de 7,5 milhões de cópias no idioma original (inglês), sendo que ainda não estão disponíveis em português. Narradas do ponto de vista de personagens animais de diversas espécies, têm a preocupação em manter seus hábitos e comportamentos próximos da realidade, servindo como fonte de conhecimento sobre a vida selvagem. Além disso, as histórias, curtas e simples para que a criança possa compreendê-las e se divertir ao mesmo tempo, também relatam muitos dos conflitos e ameaças humanas aos animais silvestres, sem o tom explicitamente moralizante ou didático que permeia muitas obras do gênero, o que possibilita que conquistem pelo encantamento e ensinem pelo conhecimento e amor às espécies representadas. Assim, apresentam-se como ótima oportunidade para uma análise que alinhe tradução, ecocrítica e literatura infantil, intersecção ainda pouco estudada que é, porém, de grande importância em momentos de distanciamento, seja físico ou ideológico, da natureza. Logo, a fim de preencher uma lacuna nos estudos da tradução e da literatura infantil, esta pesquisa é dividida em quatro grandes partes: uma introdução sobre a literatura infantil e as particularidades da tradução da mesma; um estudo pioneiro, até onde se pode constatar, em ecocrítica, ecotradução e literatura infantil, com análises de casos e obras publicadas no Brasil; uma seção sobre Thornton Burgess, sua vida, obra e contexto histórico; e, por fim, a etapa em que a teoria é aplicada, com as traduções comentadas propriamente ditas e análises no campo da ecocrítica e ecotradução. Além das contribuições para esta área interdisciplinar tão relevante na atualidade, acredita-se também que a tradução consciente de obras da natureza e o acesso a narrativas tão queridas em diversos países não deve ser negado ao jovem leitor brasileiro, afinal, como escreveu Cândido (2011, p. 193), "a literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável".

AS LÍNGUAS E LINGUAGENS NA REFLEXÃO TRADUTÓRIA DE ÉDOUARD GLISSANT

Henrique Provinzano Amaral (henrique.provinzano.amaral@usp.br)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientador: Álvaro Faleiros

Édouard Glissant; Reflexão tradutória; Línguas; Linguagens.

Em ""Introduction à une poétique du divers"" (1995), volume que condensa algumas das ideias e noções do pensador martinicano Édouard Glissant (1928-2011), encontra-se uma conferência intitulada ""Langues et langages"" [""Línguas e linguagens""]. Embora breve, esse texto constitui, provavelmente, o principal repositório dos estudos de Glissant sobre a tradução, tema que emerge de maneira tardia, fragmentária e pouco extensa em sua obra. De acordo com o corpus estabelecido por Catherine Delpech-Hellsten, os trabalhos dedicados a essa problemática se iniciam, de maneira formal, em 1994, e perduram até a concessão de uma entrevista (""Traduire la relation des langues: un entretien avec Édouard Glissant"", cedida a Luigia Pattano) em 2010, ano anterior ao da morte do autor.

Desde seu título, a referida conferência explicita o papel crucial desempenhado pelas ""línguas e linguagens"" na obra ensaística mais geral de Glissant - elas já estão presentes, enquanto tema, em livros como ""Le discours antillais"" (1981) e ""Poétique de la Relation"" (1990) -, assim como no que se pode chamar de uma reflexão tradutória desse pensador. Nesta comunicação, parto desse cruzamento teórico, com vistas a refletir sobre a(s) especificidade(s) de tal reflexão, tanto no interior do pensamento glissantiano, quanto no que diz respeito a certos debates caros aos Estudos da Tradução.

Assim, num primeiro momento, ressalto a articulação teórica entre quatro ideias presentes na conferência ""Línguas e linguagens"": a defesa de um multilinguismo que não se confunde com a prática efetiva de numerosas línguas (2005: 51); a constatação da importância da tradução nos tempos atuais, já que ela constitui um modo de precipitação da totalidade das línguas no imaginário dos povos (2005: 55); a equiparação entre as atividades do escritor e do tradutor, pelo viés do tipo de criação que eles operam (2005: 55); e, finalmente, a associação entre as línguas caribenhas e as noções de linguagem e de poética, tais como preconizadas por Glissant (2005: 56-57). A partir de tal conjunção, busco, de um lado, relacionar essa reflexão tradutória a certas proposições contidas no famoso ensaio de Walter Benjamin, ""A tarefa do tradutor"" (2008 [1923]), um dos pilares do moderno pensamento sobre a tradução.

De outro lado, intento retomar a discussão sobre a codificação histórico-cultural das poéticas (Lefevere, 2007) nos ambientes linguísticos e culturais do Caribe, debate no qual ganha destaque a relação da obra glissantiana com a do cubano Alejo Carpentier, sobretudo a partir das noções de ""maravilhoso"" e de ""poética barroca do Caribe"" (Chancé, 2001). Assim, por meio do confronto entre esses polos e à guisa de conclusão, chamo a atenção para a importância das línguas e linguagens na reflexão de Glissant sobre a ""arte da tradução"" - a qual se assume como horizonte de realização prática das noções de suas Relação e crioulização (Céry, 2019).

LINGUÍSTICA DE CORPUS E TRADUÇÃO: OS VOCÁBULOS CRIATIVOS DE DR. SEUSS NA OBRA THE BUTTER BATTLE BOOK TRADUZIDOS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO E PARA O CHINÊS

Jamilly Brandão Alvino (jamilly.alvino@usp.br)

Aluno | Mestrado | Bolsista CAPES

Orientadora: Stella Esther Ortweiler Tagnin

Linguística de Corpus; Tradução; Literatura Infantil; Dr. Seuss; Criatividade Lexical; Domesticação; Estrangeirização.

A Linguística de Corpus é uma abordagem empírica utilizada nas mais variadas áreas de estudos, como lexicologia, lexicografia, análise do discurso, ensino de línguas, entre outros. Contudo, além de analisar e descrever as línguas, a Linguística de Corpus tem sido utilizada para investigar os aspectos universais das traduções, os estilos dos tradutores e os aspectos ideológicos apresentados por eles, colaborando também com os Estudos da Tradução ao ser aplicada como metodologia de pesquisa não somente na teoria, como também na prática tradutológica. (FANTINUOLI; ZANETTIN, 2015). Essa metodologia ocupa-se da coleta e da exploração de textos reunidos em corpora (plural de corpus) por meio do uso de ferramentas computacionais. De acordo com Baker (1995, p. 225 apud TAGNIN; TEIXEIRA, 2004, tradução nossa), corpus designa "uma coletânea de textos em formato legível por máquina e que possa ser analisada semi-automaticamente ou automaticamente nos mais variados modos (...) ela é formada de acordo com um propósito, seguindo critérios que garantam a representatividade de determinada área ou a amostra de determinada língua (...)". Ao encontro da explanação de Baker, a presente pesquisa tem como corpus de estudo o livro infantil The Butter Battle Book (1984), escrito pelo renomado autor Dr. Seuss, pseudônimo de Geisel Seuss, e suas traduções para o português-brasileiro — A Guerra do Pão com Manteiga (2018), e para o chinês — huángyóu dàzhàn 黄油大战 (2014), compondo, assim, um corpus paralelo. O livro em questão narra satiricamente o armamento entre duas nações, parodiando a Guerra Fria. Para essa análise, o corpus foi selecionado com o intuito de explicitar os vocábulos criativos da obra estudada — nomes de personagens e de armas —, para que, posteriormente, se apontem quais foram as escolhas dos tradutores para reproduzir a criatividade do autor. Para tanto, o corpus foi processado pelo software WordSmith Tools e os dados obtidos foram analisados conforme as considerações de Venuti (1995) sobre as estratégias tradutológicas. De acordo com o que é proposto pelo autor, a estratégia de domesticação gera fluência, uma vez que aproxima o autor ao leitor, submetendo o texto aos aspectos da cultura de chegada. Já a estrangeirização propõe o caminho inverso: leva o leitor ao autor. Para tanto, afasta o texto das normas dominantes na cultura de chegada, respeitando e mantendo as diferenças culturais. A exploração do corpus revelou que o tradutor de língua chinesa optou, na maioria das vezes, pelo uso da estrangeirização, enquanto a tradutora para o português-brasileiro optou pela mescla de estrangeirização e domesticação na tradução dos nomes de armas, e pela total domesticação na tradução dos nomes de personagens. Concluiu-se, ainda, que no presente estudo a Linguística de Corpus mostrou-se uma metodologia eficaz e facilitadora, já que, por meio dela se obteve dados quantitativos objetivos que serviram de insumo para uma análise qualitativa.

AS MODALIDADES DE TRADUÇÃO, DE FRANCIS AUBERT, E AS TENDÊNCIAS DEFORMADORAS, DE ANTOINE BERMAN, NA TRADUÇÃO DA OBRA LES BIENVEILLANTES PARA O PORTUGUÊS

Laís Crepaldi Henriques (laiscrepaldi@usp.br)

Aluno | Mestrado

Orientador: John Milton

Tradução; Tendências deformatórias; Modalidades de tradução.

Diversos são os estudos sobre a maneira como uma tradução deve ser feita ou sobre qual é o seu papel. Antoine Berman (1991) defende a ideia das Tendências Deformadoras, que acontecem principalmente em traduções "etnocêntricas" e "hipertextuais". Uma tradução etnocêntrica encaixa a tradução na cultura de chegada, ignorando a cultura fonte, enquanto o hipertextual não é nada mais que "qualquer texto gerado por imitação" (2012, p. 40), mais uma vez ignorando a cultura e o estilo do texto fonte. E, durante muitos anos, foram justamente traduções hipertextuais e etnocêntricas as predominantes nas traduções de romances, especialmente na França, que ainda mantém o conceito das "belles infidèles". Quando uma tradução é feita com o objetivo principal de se adequar à língua alvo, ela é deformada e muito da obra original acaba sendo perdido. Então, Berman propôs treze Tendências Deformadoras para explicar o processo de "destruição" de uma obra original quando é traduzida. De todas as treze, algumas das mais discutidas são a racionalização, clarificação, alongamento e destruição dos ritmos.

Já Francis Aubert (1998), também muito citado em trabalhos atuais, traz as Modalidades de Tradução. Baseando-se no esquema de Vinay e Darbelnet (1958), o autor propõe treze modalidades diferentes que, segundo suas recorrências dentro do texto traduzido, explicitam se o texto fonte está mais próximo (grau zero) ou mais distante do texto meta. Para o autor, esse modelo de análise – mais frasal, voltado para a palavra, e menos para o todo – pode ajudar tradutores e estudantes de tradução no momento de análise. Segundo a teoria das modalidades, grau zero é a não tradução, – a tradução chamada de "literal" está bem próxima do grau zero. Enquanto a adaptação é o grau mais distante, já que aqui não temos mais o texto original, e sim uma releitura dele. Usando as Modalidades de Tradução para fazer análises quantitativas, é possível perceber tendências e escolhas do tradutor e, mais amplamente, entender alguns comportamentos linguísticos entre língua fonte e língua meta no processo tradutório. De acordo com Aubert (1998, p.120), "as modalidades mais frequentes são a tradução literal, transposição e modulação."

Fazendo uma breve comparação entre as treze Tendências Deformadoras e as treze Modalidades de Tradução, pondo-as em prática, sobretudo, o presente trabalho fará uma exposição sobre a obra Les Bienveillantes, de Jonathan Littell (2006), traduzida por André Telles e publicada pela editora Alfaguara. Será feita uma exposição com exemplos de recorrências dentro do livro em ambas teorias, traçando diferenças e semelhanças possíveis entre elas para uma breve reflexão sobre a prática de traduzi-lo.

POR UMA ONTOLOGIA PÓS-HUMANISTA DA TRADUÇÃO

Leandro T. C. Bastos (leandrotcb@hotmail.com)

Egresso | Doutorado

Orientador: Álvaro Faleiros

Tradução; Ontologia; Política; Literatura.

Podemos pensar como a tradução se encaixa na perspectiva ontológica de Badiou fazendo o seguinte trajeto. Começaremos pelo sujeito. O sujeito aparece conjugado com a categoria de verdade. Esta, por sua vez, depende de uma intervenção a partir do vazio sobre uma enciclopédia de informações socialmente disponíveis. Mudar o conjunto de informações disponíveis irá criar outras possibilidades de verdade e, portanto, de sujeito. Traduzir é uma maneira privilegiada de incluir informações num sistema cultural.

O mesmo vale para a história. Caracterizada pela presença de apresentações sem representação, o que formaria um sítio eventural, categoria aberta e errante, a ligação com outras culturas permitida pela tradução permite incluir representações diversas sobre o mesmo ponto, complementando as faltantes em relação à apresentação. Ainda que uma representação completa das apresentações no sítio eventural histórico seja impossível (isso transformaria os conjuntos históricos em conjuntos naturais, o que tenta fazer quem simplifica a exposição histórica a fim de naturalizar uma narrativa única), é fundamental procurar ampliar as possibilidades de percepção histórica, já que isso aumenta nossa capacidade de intervenção em nosso próprio processo, tanto no nível do sítio eventual como no do sujeito. Um bom exemplo são as traduções de narrativas indígenas que, quando traduzidas, fornecem uma representação inestimável para grandes vazios presentes em nossa consciência nacional. Vazios esses, diga-se de passagens, não acidentais, mas programados.

Enfim, segundo os axiomas de Badiou podemos propor a seguinte divisão noa tipos de tradução, apresentados com palavras-chave, exemplos contemporâneos e uma palavra definidora:

- Axioma de substituição: estabelece que o múltiplo está sob a lei da conta enquanto forma múltipla, ideia incorruptível do vínculo.

Substituição, pertença (única Idéia primitiva, significante último do ser-apresentado)

Paradigma da tradução por excelência. Se rompido torna-se obra autônoma. É da natureza de toda a tradução brincar nesse limite, entre acomodação e desafio. É da coerência da tradução com a posição que que o projeto tradutório ocupa nesse espectro que se pode falar de uma prática melhor ou pior sucedida

- Axioma da extensionalidade fixa o regime do mesmo e do outro.

Diferença, ontologia levinasiana, Maurício Cardoso, outro como interrupção. Jogo de espelhos, eu-outro, bildung. Responsabilidade.

- Axioma conjunto-união: estabelece que sejam retomadas sob a lei da conta por-um as disseminações (união), e que nada seja encontrado aí, nem por cima nem por baixo, que impeça a uniformidade da apresentação enquanto múltipla.

Disseminação, entremundos. Diálogo, devoração carnavalesca. Confrontação-subversão. Plagiotropia, triangulação. Liberdade. Haroldo de Campos, Álvaro Faleiros, Lawrence Flores. Evocação.

- Axioma do conjunto dos subconjuntos: estabelece que sejam retomadas sob a lei da conta as composições internas (subconjuntos) e que nada seja encontrado aí, nem por cima nem por baixo, que impeça a uniformidade da apresentação enquanto múltipla.
Inclusão, tradição ocidental, imitativo emulatio. Equivalência. Deslizamento. Continuidade (cânone e tradição tradutória). Érico Nogueira, Dirceu Villa. Compromisso.
- Axioma da separação: subordina a capacidade da linguagem de apresentar múltiplos a que já haja apresentação.
o par linguagem/existência. Recepção. Consequência política. Deslocamento ao invés de deslizamento. Estranhamento. Posicionamento. Lutero, Ficcino, Kopenawa. Militância.

O UNIVERSO DE MAETERLINCK E OS POSSÍVEIS CAMINHOS TRADUTÓRIOS PARA A OBRA LES AVEUGLES

Lisa Paula Generoso (lisageneroso43@gmail.com)

Aluno | Doutorado

Orientador: Maurício Santana Dias

Dramaturgia de Maurice Maeterlinck; Simbolismo do século XIX; Teoria teatral de Maeterlinck; Les Aveugles; Análise tradutória.

O poeta e dramaturgo belga Maurice Maeterlinck (1862-1949) realiza as aspirações teatrais do movimento simbolista com um conjunto de oito peças escritas entre 1889 e 1894 que definem a concepção dramática e o avanço do teatro simbolista belga.
Dentro do seu trabalho de dramaturgia, estes textos constituem o período também conhecido como a fase do seu "primeiro teatro".
O chamado "primeiro teatro" de Maurice Maeterlinck tem elementos essenciais da sua estética caracterizados por uma atmosfera sombria, temática da morte. predominância das forças inexoráveis do destino que remetem a um Deus e a fatalidade dos antigos e preceitos que mais tarde seriam o teatro de vanguarda. O seu antiteatro contesta a visão dramática no que se refere a ilusão teatral e verossimilhança.
O presente trabalho fundamenta-se também na análise da peça Les Aveugles onde a existência da cegueira ultrapassa os limites da simbologia, tornando-se um elemento determinante para concretização do teatro estático.
A peça de um ato, composta de 12 cegos - seis homens e seis mulheres - formam um coro ao longo do espetáculo. A existência do coro faz lembrar o coro da tragédia grega no seu formato, mas não nas suas funções.
Na tragédia grega, o coro desempenha um papel fundamental na estrutura da tragédia, considerado o ponto de partida da representação, ele é formado por membros interessados no desenvolvimento e nas consequências da ação, comentando os acontecimentos, reagindo a eles e assumindo uma voz coletiva durante a tragédia.
A tragédia mostra o herói em luta com o seu destino trágico e o drama do classicismo toma como tema os dramas das relações intersubjetivas e o destino trágico do homem indefeso.
Em Les Aveugles, desde o começo da peça já se faz presente o coro, mas diferentemente da tragédia grega, aqui o coro não tem ação e não relata o destino.
Para se pensar na tradução de Les Aveugles, considerando iniciais conceitos das teorias de tradução existentes na obra Les Aveugles, este projeto aponta vários desafios que o tradutor deve ter consciência na escolha que ele fizer em traduzir e, as consequências em relação às limitações que encontrará no texto. De acordo com a sua escolha, o texto passará por perdas e ganhos.

Por fim, este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto Maeterlinck por meio de suas teorias teatrais e apontar os possíveis caminhos tradutórios para obra Les Aveugles, peça que pertence ao primeiro teatro do dramaturgo ou também conhecido como "teatro do horror" e que compõem sua produção simbolista.

A TRADUÇÃO DO NACIONALISMO EM VERSOS LIVRES NA OBRA DA POETA PALESTINA FADWA TUQAN

Maria Carolina Gonçalves (maria2.goncalves@usp.br)

Aluno | Mestrado

Orientador: Michel Sleima

Fadwa Tuqan, Poesia palestina, Literatura árabe, Tradução literária.

Na década de 1960, a poeta palestina Fadwa Tuqan (1917-2003) passou a escrever poemas nacionalistas após um longo período de silêncio. Nascida entre o final do domínio otomano e o início do Mandato Britânico na Palestina, a poeta testemunhou os grandes acontecimentos do século XX no território: os movimentos políticos da década de 1930, com destaque para a Greve Geral de 1936; a formação do Estado de Israel, em 1948, referida pelos árabes como a Nakba ("catástrofe"); as guerras que se seguiram, notadamente a de 1967; as destruições de vilas e outras consequências que afetaram a vida diária da população. A poeta presenciou prisões de amigos e familiares, incluindo o próprio pai. Em sua poesia, as questões políticas não surgem como resposta imediata aos acontecimentos, mas aparecem depois daquilo que chamou em sua autobiografia de "libertação da língua", quando finalmente conseguiu escrever sobre a história de seu país e seu povo.

Nessa fase, que é o foco desta pesquisa, a poeta opta definitivamente pelo verso livre para dar expressão ao nacionalismo, rompendo com as formas fixas e com a observação de normas rígidas de métrica e rima que caracterizavam seus primeiros poemas e que estavam em voga na literatura árabe em geral na primeira metade do século XX.

Em versos livres, Fadwa Tuqan trata de temas como a guerra, a violência presente no dia a dia, as expropriações de terras, o deslocamento de pessoas, a separação de amigos e familiares e a "ferida" palestina. Figuram nos versos símbolos como a cor vermelha, a árvore que se reergue, os pássaros que retornam, a palmeira (símbolo do orgulho nacional), o cacto (que representa a permanência na terra), entre outros.

Ao realizar essa mudança temática aliada ao verso livre, Fadwa Tuqan passou a escrever em consonância com a poesia palestina de seu tempo, observada nas obras de diversos outros escritores que já compunham poemas comprometidos politicamente. Em sua poesia, entretanto, o nacionalismo é apresentado a partir de um ponto de vista feminino: é a mulher que assume a palavra e que se destaca nos poemas.

A tradução de poemas pertencentes a essa fase de sua produção encontra uma série de desafios: como traduzir para o português a poética do verso livre em árabe, sobretudo considerando as diferenças entre os dois idiomas? Como traduzir o nacionalismo palestino para o público brasileiro, levando em conta as diferenças históricas e culturais e as percepções distintas sobre as questões nacionalistas? A tradução deve destinar um cuidado especial à evocação de memórias (como as vilas destruídas) e às menções de acontecimentos, personagens históricas, canções e outros elementos específicos do contexto palestino, além de buscar preservar o feminino, tão presente na poética de Fadwa Tuqan.

O QUE PERGUNTARIA UMA SOCIOLOGIA FEMINISTA MARXISTA DA TRADUÇÃO?

Maria Teresa de Araújo Mhereb (teresamhereb@gmail.com)

Aluno | Mestrado | Bolsista CAPES

Orientadora: Luciana Carvalho Fonseca

Sociologia da tradução; Estudos feministas da tradução; Marxismo.

Desde a década de 80, diferentes abordagens feministas da tradução ganharam corpo, destacando-se, entre elas, a que se convencionou denominar escola canadense (Von Flotow, Godard). A partir da década de 90, na esteira da chamada "virada cultural" (Bassnett, Lefevere, Toury), abordagens sociológicas, sejam centradas no agente, no processo ou no produto, ganharam cada vez mais espaço e relevância nos estudos da tradução. Mais recentemente, abordagens feministas e sociológicas vêm se fundindo: uma série de estudos tem estabelecido como foco, por exemplo, o trabalho realizado por mulheres nos diferentes mercados de tradução, ou a feminização do trabalho de tradução (Ventosa, Santamaría-Urbieta & Alcade-Peñalver, Otero). Como resultado da crescente atenção dada a elementos políticos e sociológicos dentro do campo dos estudos da tradução nas últimas décadas, quase nenhuma pesquisa de orientação feminista ignora hoje que, ao tratar do gênero, é necessário considerar o entrelaçamento de inúmeras variáveis, entre as quais raça/etnia e classe social. Chama a atenção, no entanto, que o marxismo tenha sido mantido à margem tanto das reflexões feministas quanto sociológicas nesse campo. Por que razões isso teria acontecido? Com o pressuposto de que o feminismo marxista (Moraes, Bhattacharya, Saffioti, Federici) teria importantes contribuições a fazer para os estudos da tradução, sobretudo para abordagens sociológicas e/ou feministas, este trabalho procura refletir sobre a questão colocada para, em seguida, levantar outras a partir de conceitos centrais para essa corrente do pensamento e da prática social e política. A partir do conceito de divisão sexual do trabalho, por exemplo, poderíamos perguntar se a distribuição dos tipos textuais e idiomas segue padrões de gênero, raça e classe e por quê. À luz do "nó" entre essas "três contradições sociais básicas" (Saffioti), uma resposta para essa pergunta poderia partir de reflexões sobre os conceitos de trabalho produtivo, reprodutivo e improdutivo. Mobilizando o conceito de luta de classes, poderíamos nos perguntar, entre outras coisas, se e de que modo traduções podem alavancar movimentos e levantes sociais e, por consequência, ser um fator de transformação histórica, social e política, favorecendo as classes subalternas na disputa. Poderíamos nos questionar ainda se e como o polissistema literário pode ser reconfigurado com a ampliação ou redução do acesso da maioria da população, especialmente das mulheres das classes trabalhadoras, aos meios de produção e circulação de traduções. Longe de encaminhar respostas, o interesse deste trabalho está em imaginar quais perguntas poderiam ser feitas por uma sociologia feminista marxista da tradução.

UMA HISTORIOGRAFIA DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NA UNIÃO SOVIÉTICA (1920-1960)

Marina Darmaros (marinadarmaros@gmail.com)

Egresso | Doutorado

Orientadora: Elena Vássina e John Milton

Estudos da Tradução; Rússia; União Soviética; Literatura e Cultura Russa.

O objetivo desta comunicação consiste em apresentar e comentar a obra de Andrêi Azov intitulada "A Queda dos Literalistas: Da História da Tradução Literária na URSS entre os anos 1920 e 1960". As discussões sobre tradução se dão mundo afora há pelo menos um milênio e têm suma importância, contando-nos muito sobre o cenário social, político e econômico de um país. Como escreve John Milton (MILTON, 1998): "A discussão entre a tradução literal e a tradução mais livre tem sido a preocupação principal entre os comentaristas sobre a tradução literária, desde Cícero e Jerônimo até o presente." No que diz respeito à Rússia, porém, por muitos anos, uma discussão mais aberta da história dos Estudos da Tradução se manteve relegada a segundo plano – mais precisamente, durante a época soviética. Mas isso não significa que as discussões sobre a tradução não se dessem, e elas se realizavam de maneira entusiástica e acalorada. Assim, com o período posterior à queda da URSS marcado pela abertura de arquivos e documentos antes secretos, registrou-se o nascimento de algumas historiografias da tradução do extinto país que têm ganhado eco entre grupos de pesquisadores dos Estudos da Tradução Eslavos. Evento marcante nesse cenário foram as pesquisas do jovem Andrêi Azóv (1980–), da Universidade Estatal de Moscou, e o livro delas resultante, publicado pela editora da Escola Superior de Economia de Moscou, provavelmente o mais completo relato do período.

O CASO MARIE TUDOR: A VERSÃO POÉTICA NO BRASIL OITOCENTISTA

Mateus Roman Pamboukian (mateus.pamboukian@usp.br)

Aluno | Doutorado

Orientador: Álvaro Faleiros

Poesia; Tradução; Victor Hugo; Música.

Esta comunicação se baseará em pesquisa de doutorado em andamento que aborda versões poéticas em português de textos de Victor Hugo feitas no século XIX. Trata-se de um desdobramento de nossa dissertação de mestrado (Bug-Jargal: Hipertextualidade e Transposição de Gênero no Romantismo Brasileiro), defendida em julho de 2019. As versões poéticas com que trabalhamos têm uma particularidade: seus originais não são poemas em sentido estrito, mas trechos de romances e peças que passaram por diferentes processos de transformação textual. Apresentaremos a versão parcial do primeiro capítulo, que aborda versões poéticas feitas por Félix da Cunha, Amália Figueiroa, Rozendo Moniz e João de Deus de um trecho do drama Marie Tudor, drama histórico em prosa de 1833 que se passa na Inglaterra sob reinado de Maria I. Capítulos subsequentes também abordarão versões poéticas feitas por Souza Pinto e Generino dos Santos de trechos da peça Ruy Blas e do romance Notre-Dame de Paris. O trecho de Marie Tudor que suscitou as quatro traduções estudadas é uma canção entoada em diferentes momentos pela personagem Fabiano Fabiani, favorito de Maria I (não se trata de um personagem histórico, mas inventado por Victor Hugo) contra o qual conspiram membros da corte. O texto foi musicado por Charles Gounod em 1857. Nossa hipótese é que essa versão musicada tenha contribuído para tornar esse trecho célebre. Nesse sentido, enveredamos pela investigação das condições de circulação da poesia e música no Brasil Império, bem como da recepção do drama hugoano nesse período. Para tanto, vimos nos apoiando em autores como Antonio Candido, Ubiratan Machado, João do Rio, Daniela Mantarro Callipo e João Roberto Faria. Também nos apoiamos na teoria da hipertextualidade de Gérard Genette para postular uma nova forma de derivação por transformação, com a qual vimos trabalhando desde o mestrado: a transposição de gênero. Assim, o escopo da investigação pode ser dividido em duas dimensões: de um lado, uma dimensão histórico-factual, que busca precisamente dar conta das questões aqui apontadas; de outro, uma dimensão crítico-abstrata, que diz respeito à reflexão em torno da literatura traduzida como forma de derivação textual, recepção e importação de repertórios. A estrutura da apresentação seguirá a estrutura do capítulo, que se divide em três tópicos: I. "O caso da canção de Marie Tudor", que apresenta com maiores detalhes as quatro versões poéticas e suas particularidades; II. "O drama hugoano na França e no Brasil", em que nos debruçamos sobre a recepção do teatro de Victor Hugo na França e no Brasil; e III. "Comentários das traduções", em que analisamos mais detidamente as quatro versões poéticas em português.

PROPOSTA DE VERBETE PARA FORMAÇÕES COLOCACIONAIS DE RESUMOS DE ARTIGOS DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA

Renata Tonini Bastianello (bastianello@usp.br)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientadora: Adriana Zavaglia

Tradução. Verbete de dicionário. Retórica Contrastiva. Formações colocacionais. Energia solar fotovoltaica.

A energia solar fotovoltaica (doravante ESF), conversão direta dos raios do sol em eletricidade, é uma alternativa limpa para a geração elétrica se comparada aos tradicionais combustíveis fósseis, como o carvão e o petróleo. Seu uso vem se intensificando a cada ano, principalmente em países como o Brasil, que contam com grande potencial solar e com numerosos incentivos fiscais. Com o aumento da importância da ESF na matriz energética mundial, cresce o número de textos que são produzidos sobre o assunto e, consequentemente, a demanda por traduções de textos dessa área. Esses textos, escritos em sua maioria por especialista em ESF, e que carregam, portanto, seu discurso, fazem parte de uma atividade social e possuem, assim, uma estruturação própria à cultura de seus autores. Ao serem traduzidos, porém, serão veiculados em outra cultura, que possui, muito provavelmente, suas próprias expectativas quanto à organização retórica desse mesmo texto. É nesse contexto que está inserida nossa pesquisa de doutorado, cujo objetivo é analisar contrastivamente o discurso dos especialistas em ESF, em português do Brasil e francês da França, para verificar as influências de cada cultura na produção e na organização retórica desse discurso. Nosso corpus de estudo é composto por artigos acadêmicos escritos para periódicos e para anais de congressos e seus resumos. Para apoiar nossas análises, nos baseamos na abordagem teórica da Retórica Contrastiva (KAPLAN, 1966, CONNOR, 2002 [1996])) e utilizamos as ferramentas da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004, VIANA; TAGNIN, 2011, 2015, TAGNIN; BEVILACQUA, 2013), em especial, o AntConc (ANTHONY, 2014) e o TAMS Analyzer (WEINSTEIN, 2017). Neste trabalho, mais especificamente, apresentaremos as formações colocacionais encontradas nas primeiras análises feitas nas introduções dos resumos que compõem nosso corpus de estudo e proporemos um modelo de verbete bilíngue para a organização e exposição dos resultados obtidos. O verbete será composto pela indicação do gênero textual e da parte do gênero em que a entrada foi encontrada; pela entrada e seu(s) sinônimo(s), sua tradução mais frequente no corpus e o(s) sinônimo(s) dela, seguidas por suas classificações gramaticais. Em seguida, teremos as formações colocacionais em ambas as línguas e marcadas com cores diversas para identificar visualmente os elementos que compõem a formação, tais como verbos, artigos, preposições, substantivos etc. Com a apresentação de nossos resultados em formato de verbetes de dicionário, esperamos contribuir não apenas com a área da tradução, mas também com a energia solar fotovoltaica, a escrita acadêmica e os estudos dos gêneros textuais.

REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO DO HINO HOMÉRICO III - A APOLO

Rodrigo Bravo (prof.rbravo@gmail.com)

Aluno | Doutorado | Bolsista CAPES

Orientador: Marcelo Tápia Fernandes

Poesia grega; Tradução literária; Hinos Homéricos; Filologia; Linguística.

Esta apresentação tem por objetivo discutir os critérios empregados na tradução do Hino Homérico III, dedicado ao Deus Apolo, do grego antigo para a língua portuguesa. Neste projeto de tradução, a integração de conhecimentos e estratégias oriundos dos campos da linguística, das artes cênicas, da filologia e da filosofia da linguagem – sobretudo as contribuições de Ernst Cassirer e Jaa Torrano para a compreensão do fenômeno humano denominado pensamento mítico, e de Gérard Genette para o mapeamento da lógica estrutural dos discursos – foi o que possibilitou sua realização. Deseja-se argumentar, por meio da exposição teórica e da leitura performática do texto traduzido, como a consideração de dados para além do plano de conteúdo e da semântica lexical na tarefa tradutória pode não somente aumentar sua eficácia, mas também fornecer panorama mais completo para a compreensão, por parte do público contemporâneo, do contexto, do estilo de composição e dos sentidos encaminhados no texto traduzido.

JACQUES PRÉVERT E SUAS RETRADUÇÕES NO BRASIL

Sofia Helena A. L. Barbosa (sofia.barbosa@usp.br)

Aluno | Trabalho de Graduação Individual

Orientador: Álvaro Faleiros

Jacques Prévert; Poesia francesa; Retradução.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar as principais discussões da pesquisa intitulada "Jacques Prévert e suas retraduções no Brasil", desenvolvida como Trabalho de Graduação Individual. O objetivo da pesquisa foi fazer uma incursão pela poética de Prévert sob o viés da retradução. Inicialmente, foi feita a análise de apenas um poema, buscando construir um panorama teórico geral sobre os estudos da retradução e estabelecer um método de análise mais sistemático. Num segundo momento, mais três poemas foram observados, alcançando uma compreensão mais nuançada sobre a poética de Jacques Prévert e sobre os percursos teóricos de estudiosos da retradução. Para a execução desta pesquisa, foi utilizada principalmente a fortuna crítica sobre a poética de Jacques Prévert, em português e em francês, e trabalhos sobre a retradução de poesia. O principal enfoque deste estudo é a análise comparativa das retraduções de Prévert, portanto a leitura e interpretação crítica dos paratextos presentes nas antologias também foram essenciais. Foram analisadas as retraduções de poetas, críticos e estudiosos de Prévert, entre eles Carlos Drummond de Andrade, Silviano Santiago, Claudio Veiga e Carlito Azevedo. Como ponto de partida para a observação, foram propostas traduções semânticas dos poemas. A partir delas, foram feitas comparações entre as escolhas de cada um dos tradutores para compreender como cada uma delas contribui para a construção da significância no poema. Além disso, a análise se estendeu aos elementos paratextuais e às relações entre os textos. Prévert é pouco traduzido se comparado a outros autores, mas, como foi possível observar, é muito bem traduzido. Cada um de seus tradutores propôs um projeto de tradução único, que permite ver a multiplicidade de interpretações que os poemas de Prévert possibilitam. Foi proveitoso analisar essas possibilidades tendo em vista a perspectiva teórica de Gambier, uma vez que a poesia em Prévert e a retradução em Gambier se colocam como espaços que permitem constantes releituras e novas interpretações.

CONTEMPLO O CÉU: UMA TRADUÇÃO COMENTADA DO POEMA DE MANG KE

Verena Veludo Papacidero (verena.papacidero@usp.br)

Aluno | Mestrado

Orientador: Antonio José Bezerra de Menezes Jr

Mang Ke, Poesia Nebulosa, Poesia Obscura, poesia chinesa contemporânea, Revolução Cultural.

Este trabalho foi apresentado como monografia final para a disciplina FLM5689 Poéticas do Traduzir – Mosaico de Culturas, oferecida no primeiro semestre de 2020 do PPG-LETRA. O tema do trabalho está relacionado com a minha pesquisa em Poesia Chinesa Contemporânea, e Poesia Nebulosa ou Obscura - movimento de poesia marginal pós Revolução Cultural, surgido no final da década de 70 na China.

Como objetivos deste trabalho, apresento uma sucinta biografia do poeta chinês Mang Ke 芒克 Máng Kè (1950-), um dos mais representativos da Poesia Nebulosa, e proponho a reescrita em português de seu poema "Céu" (天空 Tiānkōng), de 1973. A seguir, exploro os recursos poéticos identificados na análise literária do poema em três níveis: fônico, morfossintático e semântico, e teço comentários a respeito das escolhas tradutórias.

Na China pós Revolução Cultural, entre o final da década de 70 e o início da década de 80, surgiu uma geração de jovens poetas inspirada no Movimento Quatro de Maio (1919), e influenciada pela poesia modernista ocidental, cujo estilo poético contradizia as normas poéticas tradicionais chinesas. Estes jovens constituíram um movimento de poesia marginal contrarrevolucionário, que ficou conhecido como Poesia Nebulosa ou Poesia Obscura (朦胧诗派 Ménglóng shīpài).

Mang Ke foi um dos precursores deste movimento poético, além de ser cofundador da Revista Hoje (今天 Jīntiān), o principal meio de veiculação da Poesia Nebulosa. Seu poema Céu (天空 Tiānkōng) foi escolhido para análise e tradução por ter sido escrito em 1973, provavelmente, durante o período da "reeducação", em que passou vivendo e trabalhando no campo, e portanto, estando impregnado com a temática política que marcou a poesia daquela época. Ademais, o estudo do poeta e de sua obra são até então inéditos em língua portuguesa.

A proposta de recriação do poema seguiu as etapas de análise e tradução, segundo os níveis de correspondência entre elementos semânticos, lexicais e sintáticos de Paulo Henriques Britto (2002). Bem como, explorou as possíveis relações de equivalência entre os níveis fônicos, semânticos e sintáticos existentes no original e no poema recriado em português, para que possa ser acolhido pelo público na língua e cultura de chegada, ainda que preservando a personalidade do poema original, conforme os pressupostos teóricos de tradução e interpretação de poesia de Mário Laranjeira (2012).

POÉTICAS DA TRADUÇÃO

Victor Pessoa Cavalcanti (victor.cavalcanti@usp.br)

Aluno | Mestrado

Orientador: Marcelo Tápia Fernandes

Tradução de poesia; Transcriação; Semiótico-textual.

De acordo com Jean Boase-Beier (2011), a tradução de poesia se divide em duas visões opostas: a primeira é que a tradução de poesia está tão presente em diversas culturas que não se discute sua eficácia; a segunda é sobre a dificuldade ou impossibilidade da tradução de poesia. Ainda de acordo com o que é apresentado por Boase-Beier, esta segunda visão surge de duas hipóteses: (a) poesia traduzida deve ser em si própria uma poesia; (b) a poesia é difícil, críptica, ambígua e possui uma relação especial entre forma e significado.

Meu objetivo será apresentar as duas principais linhas de abordagem teórica da tradução de poesia: (a) "transcriação" e recriação de Haroldo de Campos, por ter sido o primeiro tradutor e teórico brasileiro a se dedicar à pesquisa dessa área; assim como a visão segunda apresentada por Boase-Beier, H. de Campos também acredita na suposta impossibilidade da tradução de poesia, pois "a tradução supõe a possibilidade de se separar sentido e palavra" (FABRI apud CAMPOS, 2013, p. 1). Sendo assim, a transcriação é proposta como um processo em que "não se traduz apenas o significado, traduz-se o próprio signo, ou seja, sua fisicalidade, sua materialidade [...]" (CAMPOS, 2013, p. 5). (b) abordagem semiótico-textual; essa abordagem surge com Paulo Vizioli, em 1983, com o objetivo de criar uma alternativa, de acordo com o autor, menos radical do que a transcriação. Após Vizioli, essa abordagem continuou sendo desenvolvida por outros teóricos como Mário Laranjeira e Paulo Henriques Britto. Nessa abordagem, nota-se uma busca pelo equilibrio entre estrutura, significado e som – busca-se uma tradução da totalidade do poema original; Vizioli propõe a teoria de Ezra Pound de que o poema é composto de melopeia, fanopeia e logopeia, são essas as camadas do poema que o tradutor deverá se atentar durante a tradução. Laranjeira propõe que o tradutor se atenha a quatro tipo de fidelidades: o tradutor deverá ter uma fidelidade semântica, fidelidade linguístico-estrutural, fidelidade retórico-formal e fidelidade semiótico-textual – atentando-se para os signos duplos, os interpretantes textuais e as agramaticalidades do poema original, que são indícios da significância – para que se obtenha um poema homogêneo ao texto de partida. Paulo Henriques Britto, por sua vez, tem como base a afirmação de que uma tradução deve poder ser lida como "a mesma coisa" que o original; um texto que o leitor da tradução possa afirmar, sem mentir, que leu o original; para atingir tal objetivo, Britto considera que o tradutor deva recuperar a literariedade do texto original, ou seja, as principais características de tal texto enquanto obra literária.

Apesar da semelhança entre os aspectos abordados por cada um desses teóricos da abordagem semiótico-textual, escolheu-se para este trabalho abordá-los individualmente pelas suas diferenças e pra reforçar o que concordam; o propósito, aqui, não é definir como se deve traduzir poesia, mas sim apresentar teorias que poderão ajudar tradutores e futuros tradutores de poesia.

RETRADUÇÃO COMENTADA DE TRÊS CONTOS DE PHILIPPE DELERM: UM ESTUDO SOBRE O MÉTODO

Vitória Vale Lussari (vitoria.lussari@usp.br)

Aluno | Iniciação Científica | Bolsista FAPESP

Orientadora: Adriana Zavaglia

Tradução comentada; retradução; marcadores culturais; Philippe Delerm.

Esta pesquisa teve como objetivo elaborar uma retradução comentada de três contos do livro La première gorgée de bière et autres plaisirs minuscules, de Philippe Delerm (1997): "Le cinéma", "Le dimanche soir" e "Dans un vieux train", colocando em relevo questões culturais. Durante o processo, foram apresentados os desafios tradutórios ligados às marcas e marcadores culturais que representam a memória compartilhada entre autor e leitor do texto original e se destacam na retradução (Berman, 1990) — na qual tradutora e seus leitores potenciais experienciam essa memória. Considerando que toda a obra é envolta por questões culturais que se fazem essenciais para um compartilhamento de experiências e sensações entre o autor do original e o leitor da tradução, buscou-se selecionar contos e produzir uma tradução comentada desses contos que pudesse auxiliar no compartilhamento supracitado. Para a seleção dos contos, buscamos identificar textos que fossem marcados culturalmente e que possibilitassem espaço para discussão face aos desafios tradutórios que representariam. A escolha se deu pela observação de um crescendo nas questões culturais, posteriormente confirmado, o que permitiria o estudo em três situações diferentes. Com base no método de tradução comentada de Zavaglia (2020) e no conceito de retradução de Berman (1990), a pesquisa seguiu três fases principais. Na chamada etapa das "cinco leituras", foram realizadas análises pormenorizadas referentes aos textos originais, essenciais para a fase seguinte, ou seja, a elaboração do projeto de tradução, inspirado em Nord (2001), com a delimitação, entre outros, do público-alvo e dos objetivos da retradução. Na terceira e última fase, foi elaborada a retradução dos contos, resultado de diversas versões comentadas registradas em datas diferentes. Na presente comunicação, buscaremos demonstrar e explicar o método de tradução comentada utilizado, assim como ressaltar algumas adaptações que ocorreram durante o processo, como, por exemplo, a inclusão da etapa de cotejo com traduções já existentes em língua portuguesa. Percebeu-se a necessidade, ao longo da tradução do conto mais marcado culturalmente, da elaboração de um glossário de fim de volume — além do já pretendido comentário crítico, elaborado a partir de um eixo central, ou seja, a relação entre a memória cultural compartilhada entre autor e potenciais leitores do texto original e tradutora e potenciais leitores da tradução. Na fase atual da pesquisa, já podemos concluir que o método de tradução comentada utilizado foi uma ferramenta fundamental para a compreensão e reflexão do texto original e de seus desafios tradutórios; tornando-se, ainda, essencial face às questões culturais presentes nos três contos. E, segundo nossas hipóteses, a reunião das considerações feitas em um comentário crítico e um glossário de fim de volume possibilitará a projeção de uma potencial experiência corporificada da memória cultural convocada no original para o leitor da retradução.

(IN)TRADUZIR A POESIA ERÓTICA COCTALIANA NO BRASIL: QUESTÕES PRELIMINARES

Wellington Júnio Costa (wellington.junio.costa@usp.br)

Aluno | Doutorado

Orientador: Álvaro Faleiros

Jean Cocteau; Poesia erótica; Tradução.

É curioso observar que um dos aspectos que perpassam toda a obra do francês Jean Cocteau (1889-1963) ainda não tenha sido abordado frontalmente e com profundidade, no Brasil: o erotismo. Em 1912 seu nome aparece, pela primeira vez, na imprensa brasileira, na categoria de artista. Desde então, ora como libretista de espetáculo de dança, ora como dramaturgo, cineasta, desenhista, romancista ou poeta, sua obra nos chega causando polêmica junto aos "passadistas", como João do Norte, ou admiração, pelo seu vanguardismo que seduziu poetas do campo modernista, como Sérgio Milliet, Mário de Andrade e Manuel Bandeira. Entretanto, da obra coctaliana ainda há pouca tradução poética entre nós. Enquanto em Portugal, três edições diferentes de O livro branco foram publicadas – 1985, editora & Etc; 2010, Assírio & Alvim e 2015, editora Sistema Solar, as duas últimas pela tradução de Aníbal Fernandes – nenhum tradutor brasileiro se rendeu ao apelo desse pequeno romance de 1928, explicitamente homoerótico e com elementos autobiográficos, ilustrado em segunda edição de 1930, pelo próprio autor, num estilo que prenunciava as ilustrações que faria para obras de Jean Genet, quase duas décadas mais tarde. Já as Oeuvres poétiques complètes de Cocteau, publicadas na Biliothèque de la Pléiade (1999), trazem, sob o título "Érotiques", 12 poemas do autor francês, que tampouco tomaram forma nas editoras brasileiras, permanecendo inacessíveis aos leitores não francófonos do nosso país. A literatura erótica é, segundo José Paulo Paes, "uma área clandestina e menosprezada da criação poética" (2006, p.11). Seria essa a causa da inibição dos nossos tradutores? Para Georges Bataille, "a poesia leva ao mesmo ponto que cada forma de erotismo, à indistinção, à confusão dos objetos distintos. Ela nos leva à eternidade, ela nos leva à morte, à continuidade: a poesia é a eternidade. É o mar que estrada junto com o sol, unidade." (2004, p.40, grifo do autor). Considerando a poesia erótica como uma só manifestação e não duas convergentes, poesia e erotismo, nós nos propusemos penetrar o universo poético de Jean Cocteau, com o propósito da realização de um estudo atento e uma tradução fecunda da poesia contida nos 12 poemas, ditos érotiques, publicados na Bibliothèque de la Pléiade. E assim, finalmente, introduzir ou (in)traduzir a poesia erótica coctaliana no Brasil. Nosso projeto de pesquisa de doutorado foi admitido na seleção para 2020 do PPG-LETRA, o que nos situa no início de nosso percurso. Por isso, no âmbito deste II Encontro de Pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (II EN_LETRA), nos limitaremos à apresentação de algumas questões preliminares.